



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

BÁRBARA SOFIA MESQUITA DA COSTA

**AS MEDIAÇÕES IMPLÍCITAS NO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO
PESQUISADOR DAVID OREN:** contribuições da Biblioteca Domingos Soares Ferreira
Penna para a preservação da memória científica na Amazônia

BELÉM-PA

2026

BÁRBARA SOFIA MESQUITA DA COSTA

**AS MEDIAÇÕES IMPLÍCITAS NO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO
PESQUISADOR DAVID OREN:** contribuições da Biblioteca Domingos Soares Ferreira
Penna para a preservação da memória científica na Amazônia

Trabalho de Curso, apresentado como requisito
parcial para obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Universidade Federal do
Pará.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos
Neto

BELÉM-PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837m Costa, Bárbara Sofia Mesquita da.
As mediações implícitas no acervo bibliográfico do pesquisador
David Oren : contribuições da Biblioteca Domingos Soares Ferreira
Penna para a preservação da memória científica na Amazônia /
Bárbara Sofia Mesquita da Costa. — 2026.
62 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Biblioteconomia, Belém, 2026.

1. mediação implícita da informação. 2. acervos pessoais.
3. David Oren. 4. Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.
I. Título.

CDD 025

BÁRBARA SOFIA MESQUITA DA COSTA

**AS MEDIAÇÕES IMPLÍCITAS NO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO
PESQUISADOR DAVID OREN: contribuições da Biblioteca Domingos Soares Ferreira
Penna para a preservação da memória científica na Amazônia**

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 20/07/2026

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:

Orientador

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto - FABIB (UFPA)

Examinador Interno

Prof. Dr. Hamilton de Oliveira Vieira - FABIB (UFPA)

Examinador Externo

Dr. Rodrigo Oliveira de Paiva - SEBIB (MPEG)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força e perseverança que me presenteou durante a elaboração deste trabalho. Sem sua presença em minha vida, não teria chegado até aqui.

Também agradeço a minha irmã e minha mãe, que sempre me apoiaram nos meus estudos. Em especial, aqueles que já se foram e fizeram parte da minha vida: Tio Zeca e minha querida avó Nazaré, que sempre sonhou em me ver formada pela Universidade pública. Não posso me esquecer dos meus felinos, que sempre me confortaram nos momentos difíceis: Alfredinho, Ed, Mel, Chulinha, Mufasa e Bonitão.

Direciono agora os agradecimentos para os meus amigos de infância: Rafael e Joy, e aqueles que a Universidade me proporcionou: Cah, Enndy, Camila, Ana Beatriz, Yas e Eunice. Ao Whistledown Book Club, que me presenteou com a amizade de várias meninas incríveis e me deu a oportunidade de aprender com cada uma. E por fim, ao meu amor, que sempre esteve comigo, me ajudando em todos os períodos conturbados. Amo todos vocês!

Agradeço a equipe da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna: Rodrigo, Sonia e especialmente Berenice Bacelar, que despertou em mim o carinho por obras raras e me contagiou com a sua dedicação e amor por estas obras.

Ao meu orientador, serei sempre grata por ter me dado a oportunidade de ingressar no mundo da pesquisa, por meio da Iniciação Científica. Agradeço sua paciência e dedicação durante a elaboração deste trabalho.

Por fim, agradeço a mim mesma, ciente de que, embora não alcançamos nada sozinhos, ninguém pode trilhar o nosso caminho por nós.

Ella juega, baila, corre, canta y vuela con las alas de su ángel

Tini (Ángel, 2024)

RESUMO

Os acervos pessoais recebidos por bibliotecas especializadas demandam tratamento técnico minucioso, uma vez que requerem o equilíbrio entre a preservação da memória científica e a área de atuação da biblioteca especializada. Diante desse cenário, esta pesquisa buscou analisar as mediações implícitas que ocorrem durante a organização do acervo bibliográfico do pesquisador David Oren e de que forma influenciam a recuperação da informação pelos usuários da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. A metodologia é de abordagem descritiva e utiliza métodos mistos para compreender o fenômeno da mediação implícita e de suas ações de interferência nos processos de seleção e aquisição, processamento técnico e conservação e restauração. A pesquisa é documental, uma vez que utiliza fontes informacionais institucionais, também sendo considerada um estudo de caso que consiste no estudo da mediação implícita da informação na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. Os resultados evidenciaram que as ações de interferência são inerentes durante o fazer do bibliotecário e manifestam-se na escolha de classificação, atribuição de assuntos, na determinação de quais obras irão compor o acervo e na disposição dos materiais nas estantes, influenciando diretamente a forma com que o usuário recupera a informação. Conclui-se que a execução das atividades relacionadas à organização do acervo rompem com a suposta neutralidade do bibliotecário. Conclui-se a importância da pesquisa em debater a mediação implícita da informação em acervos pessoais, contribuindo para a preservação da memória científica na Amazônia.

Palavras-chave: mediação implícita da informação; acervos pessoais; David Oren; Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.

ABSTRACT

Personal collections received by specialized libraries require meticulous technical handling, as they demand a balance between the preservation of scientific memory and the specialized library's area of expertise. Given this context, this study sought to analyze the implicit mediations that occur during the organization of researcher David Oren's bibliographic collection and how they influence information retrieval by users of the Domingos Soares Ferreira Penna Library. The methodology employs a descriptive approach and uses mixed methods to understand the phenomenon of implicit mediation and its interfering actions in the processes of selection and acquisition, technical processing, and conservation and restoration. The research is documentary in nature, as it utilizes institutional information sources, and is also considered a case study focusing on the implicit mediation of information at the Domingos Soares Ferreira Penna Library. The results showed that acts of interference are inherent to the librarian's practice and manifest themselves in the choice of classification, subject assignment, the determination of which works will comprise the collection, and the arrangement of materials on the shelves, directly influencing the way in which users retrieve information. It can be concluded that this research is important for examining the implicit mediation of information in personal collections, thereby contributing to the preservation of scientific memory in the Amazon.

Keywords: implicit information mediation; personal collections; David Oren; Domingos Soares Ferreira Penna Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – pesquisador David Oren.....	28
Figura 2 – planilha elaborada no Google Planilhas, para contabilizar as obras.....	32
Figura 3 – o salão de estudos da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.....	34
Figura 4 – parte do acervo do pesquisador David Oren antes dos processos de organização.	36
Figura 5 – parte do acervo do pesquisador David Oren após o processo de seleção e aquisição.	42
Figura 6 – fichário topográfico da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.....	43
Figura 7 – Fluxo de verificação de duplicatas.....	43
Figura 8 – capa do livro “100 caterpillars: portraits from the tropical forests of Costa Rica”.	45
Figura 9 – tabela com a classificação dos periódicos desenvolvida por Clara Galvão.....	46
Figura 10 – tabela com a classificação das separatas desenvolvida por Clara Galvão.....	47
Figura 11 – tela de cadastro de exemplar no Sistema Pergamum evidenciando os campos de doação e procedência.....	49
Figura 12 – recuperação das obras doadas por David Oren no Catálogo Online.....	49
Figura 13 – carimbo de procedência do pesquisador David Oren.....	51
Figura 14 – Higienização da obra rara “Valle do Amazonas”.....	52
Figura 15 – Obra especial “Catálogo das Aves Amazônicas” pela Dr. E. Snethlage, de 1911/12.....	53
Figura 16 – Obra especial acondicionada.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos 508 materiais inseridos no Pergamum por tipologia.....	37
Gráfico 2 – Situação das obras.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – critérios para a destinação das obras.....	32
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Problemática e Problema de Pesquisa.....	12
1.2	Justificativa.....	14
1.3	Objetivos.....	16
1.3.1	Objetivo geral.....	16
1.3.2	Objetivos Específicos.....	16
2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS.....	17
3	A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SEU CARÁTER IMPLÍCITO.....	21
4	O PESQUISADOR DAVID OREN E A MEMÓRIA CIENTÍFICA.....	28
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
5.1	Lócus da pesquisa: A Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna do MPEG.....	33
5.1.1	Corpus documental: O acervo bibliográfico do pesquisador David Oren.....	35
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
6.1	Formação e Desenvolvimento de Coleções.....	39
6.2	Processamento Técnico.....	44
6.2.1	A classificação das obras.....	44
6.2.2	A catalogação das obras.....	47
6.3	Conservação e Restauração.....	51
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas estão presentes em vários períodos da história humana, com características diferentes que variam de acordo com o seu período histórico. Entre a Antiguidade até o fim da Idade Média, as bibliotecas possuíam um caráter restritivo, pois havia uma maior preocupação em guardar os livros do que em fazê-los circular, ou seja, a custódia era o foco. Somente a partir da Renascença as bibliotecas buscam democratizar a cultura, passando a tratar o usuário como o seu elemento mais importante e auxiliar na sua aprendizagem (Martins, 1996).

Ademais, as bibliotecas passaram a abrigar novos tipos de usuários, com tipos de necessidades variadas. Isso fez com que esses dispositivos passassem por um processo de socialização, pois elas não queriam somente satisfazer as demandas informacionais de um usuário, mas sim dos grupos sociais que começaram a frequentá-las (Martins, 1996).

A partir do século XX, as bibliotecas especializadas se desenvolveram rapidamente no Brasil, principalmente devido “[...] ao avanço crescente nas áreas de ciência e tecnologia” (Figueiredo, 1979, p. 10). A partir dessa perspectiva, os bibliotecários que atuam em unidades informacionais especializadas precisaram adquirir conhecimento referente à área de atuação da sua instituição para que a informação seja mediada.

Desse modo, as bibliotecas especializadas possuem características que as diferenciam de outras tipologias de bibliotecas. Esse tipo de biblioteca, por estar geralmente subordinada a instituições e entidades específicas, tende a possuir um acervo especializado em uma determinada área do conhecimento ou tipologia documental (Figueiredo, 1979). Sendo o bibliotecário um dos profissionais da informação, é fundamental que a apropriação da informação e a construção do conhecimento sejam os objetivos centrais de suas atividades cotidianas.

A mediação da informação quando realizada nos acervos especializados, é distinta da que ocorre em outras tipologias de bibliotecas, uma vez que sua coleção é “[...] quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular. Inclui também coleções de uma espécie particular de documentos” (Ashworth, 1967, p. 632).

A mediação da informação é um processo que necessita das ações comunicativas entre o mediador, o mediado e a informação. Esse processo não ocorre de forma neutra, pelo contrário, o mediador interfere no meio informacional mediante equipamentos, ferramentas

ou até mesmo do próprio diálogo com o usuário a partir do conhecimento que o bibliotecário tem do seu próprio conhecimento técnico.

Apesar da literatura científica abordar amplamente a mediação da informação em atividades relacionadas aos serviços de atendimento ao usuário, ainda existe a necessidade de se discutir a presença do bibliotecário no âmbito técnico da organização da informação. Os afazeres desenvolvidos por esses profissionais longe da presença física do usuário precisam ser evidenciados como ações intencionais e conscientes, capazes de incentivar a preservação da memória científica regional.

Nesse contexto, o presente estudo contribui para que a mediação implícita da informação não seja identificada apenas como uma sequência de etapas realizadas de forma automatizada e sem reflexão, mas sim como um conjunto de decisões que influenciam na forma com que os usuários percebem, recuperam e se apropriam da informação. Além disso, ao examinar as ações de interferência identificadas durante a incorporação de acervos pessoais em bibliotecas especializadas, a pesquisa colabora para o aumento de debates acerca da mediação implícita observada no decorrer da organização da informação e na sua capacidade de atuar diretamente na proteção do patrimônio e da memória científica institucional na Amazônia.

1.1 Problemática e Problema de Pesquisa

As coleções pessoais se manifestam como um reflexo do indivíduo que a possui, evidenciando suas áreas de interesse. Em um âmbito institucional, as coleções pessoais podem se referir aos materiais adquiridos ao longo do tempo pelo pesquisador da instituição que estava vinculado. Por vezes, esse tipo de material enfrenta desafios referentes à sua especificidade de conteúdo, que demanda um olhar minucioso pelo profissional responsável por organizar o acervo (Cavalcante; Sales; Guerra, 2026).

Durante as etapas que compõem a organização de um acervo dessa natureza, surgem complexidades referentes a maneira com que os materiais são tratados pelo profissional da informação. As complexidades derivam do processo de mediação implícita da informação, que ocorre nos espaços que não tem a presença física dos usuários, no decorrer das atividades de seleção, armazenamento e processamento da informação (Almeida Júnior, 2015). Nessa fase, o profissional da informação desempenha ações que afetam a recuperação da informação no futuro.

Apesar da mediação implícita da informação se manifestar em diversos momentos durante o fazer do bibliotecário, ainda é uma vertente pouco inserida nas discussões acerca das atividades desempenhadas pelos profissionais da informação. Conforme problematiza Santos Neto (2022, p. 76) “[...] na organização, como não há a presença (física ou remota) do leitor/usuário, a mediação implícita ainda é pouco valorizada e a ela não é feita uma reflexão e discussão necessárias”.

A baixa incidência de literatura científica acerca da mediação implícita, quando comparada à mediação explícita, no cotidiano do bibliotecário afeta a percepção dos indivíduos sobre a importância dessa manifestação da mediação no decorrer das atividades técnicas de organização da informação. Dessa maneira, torna-se necessário realizar pesquisas que ressaltam a mediação implícita da informação como um processo imprescindível na recuperação e apropriação da informação pelo usuário.

Mesmo com a utilização de ferramentas normativas que auxiliam na organização técnica – como AACR2, CDD e MARC21 –, uma coleção especializada como a do pesquisador David Oren necessita de práticas que viabilizem sua representação considerando o perfil dos usuários da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

As decisões acerca da representação da informação e dos dados inseridos no catálogo on-line Pergamum, durante a mediação implícita, impactam diretamente no modo como os dados e os registros do conhecimento serão recuperados. Isso torna as ações de interferência um fator determinante para preservar a memória científica regional, pois influenciam a representação e, conseqüentemente, a recuperação da informação, enfatizando o protagonismo do bibliotecário.

Portanto, “[...] tendo a mediação como diretriz, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real” (Almeida Júnior, 2004, p. 86 *apud* Santos Neto, 2019, p. 72). Assim, o profissional da informação se torna protagonista do processo de mediação, pois interfere, por meio de suas ações, na maneira como o usuário recupera a informação.

Na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, a mediação implícita pode ser observada durante o processamento técnico de acervos doados por pesquisadores. Um exemplo é o acervo pessoal do pesquisador David Oren, doado à Instituição em 2023. Sendo Oren um pesquisador renomado na ornitologia amazônica, a integração do acervo particular à coleção institucional da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna contribui para a visibilidade e uso de fontes de informação relevantes que serão disponibilizadas aos usuários.

A partir desta problemática é que emerge a questão de pesquisa deste trabalho de curso: *como ocorre a mediação implícita da informação e as ações de interferência praticadas durante a organização do acervo bibliográfico do pesquisador David Oren, na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna?*

De que maneira a mediação implícita da informação e as ações de interferência influenciam na organização do acervo bibliográfico do pesquisador David Oren, na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna?

1.2 Justificativa

A justificativa desta pesquisa surge das experiências obtidas durante as atividades de estágio no Serviço de Biblioteca do MPEG. Como estagiária do setor, foram desenvolvidas as atividades referentes à organização do acervo pessoal do pesquisador David Oren, composta pelos processos de higienização, seleção, classificação e catalogação e inserção dos dados no Pergamum. Nesse período, observou-se a relevância da mediação implícita e das ações de interferência para que a recuperação da informação ocorra de forma eficiente e confiável pela comunidade científica.

O interesse pela temática da mediação da informação também é proveniente dos estudos realizados durante o período de bolsista de Iniciação Científica, sendo desenvolvidos os seguintes planos de trabalho: “Intersecções entre Mediação da Informação e Mediação de saberes” (01/08/2022 a 31/07/2023) , “Apropriação e preservação dos saberes amazônicos: contribuições da mediação da informação e suas dimensões” (01/08/2023 a 31/07/2024) e “O Museu Paraense Emílio Goeldi e o Desenvolvimento Sustentável: mediações da Biblioteca Domingo Soares Ferreira Penna” (01/09/2025 - atual). Os planos de trabalho foram alinhados ao Projeto de Pesquisa “ Mediação da informação científica e dos saberes na Amazônia brasileira” (01/02/2022 a 30/01/2024) e “Múltiplas mediações para o desenvolvimento sustentável: a contribuição dos dispositivos paraenses de informação e cultura” (01/05/2025 - atual), sob a coordenação do Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto.

A participação no “Grupo de Pesquisa Informação, Sociedade e Cidadania” sob a coordenação do Prof. Dr. Hamilton de Oliveira Vieira e Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto também influenciou na elaboração deste estudo, uma vez que incentivou a apropriação de informações para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A pesquisa também justifica-se pela importância de disseminar informações referentes a organizações de acervos pessoais como forma de valorizar as particularidades de cada material obtido por meio de doação do pesquisador e consequentemente, preservar a memória

intelectual da instituição que recebe seu acervo (Lima, 2025). Lima (2025, p. 122) ressalta que “[...] tais coleções não se restringem a meras manifestações de interesse individual pela leitura e pelo saber; oferecem, por outro lado, perspectivas singulares sobre o conhecimento, emergindo de uma compreensão aprofundada e única desenvolvida por seus proprietários”.

A mediação implícita está presente nas atividades do bibliotecário, mais precisamente, naquelas que não necessitam da presença do usuário no momento de sua execução (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017). Durante o fazer do bibliotecário, este tipo de mediação se evidencia em atividades como a organização do acervo, seleção e aquisição e catalogação. Durante esse processo, é importante que o bibliotecário desenvolva suas atividades tendo como objetivo a apropriação da informação e, conseqüentemente, o protagonismo do usuário.

Ao analisar o acervo pessoal de um pesquisador, percebe-se que não se constitui apenas de materiais acumulados, mas sim um reflexo da trajetória pessoal e científica de quem o formou. Através da elaboração de estudos que explicitem a identificação da mediação implícita nos serviços técnicos, é possível demonstrar que os procedimentos realizados durante as etapas de seleção, catalogação, classificação e higienização representam ações conscientes de interferência fundamentais para a preservação da memória científica, visto que "se a memória costuma ser automaticamente correlacionada a mecanismos de retenção, depósito e armazenamento, é preciso apontá-la também como dependente de mecanismos de seleção e descarte" (Meneses, 1992, p. 16).

Ao atribuir termos de indexação, classificar uma obra em uma área em detrimento de outra, ou decidir quais materiais vão para o descarte e quais serão colocados nas estantes, o bibliotecário está praticando uma ação de interferência. Essas ações são de extrema importância, pois determinam quais informações sobre a memória do acervo às quais o usuário terá acesso, considerando que “para que haja produção de conhecimento/informação e seu consumo, é necessário que anteriormente a informação esteja organizada e bem tratada” (Almeida Júnior; Santos Neto, 2014, p. 107).

É fundamental visibilizar as práticas de mediação realizadas na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, analisando como as decisões técnicas influenciam na representação e preservação da memória científica e do legado de David Oren, pois os acervos pessoais devem ser tratados “[...] como um patrimônio único capaz de ressignificar a história de seu titular e até de uma comunidade, país ou nação” (Maia; Miranda; Luna, 2026, p. 3).

Por fim, a pesquisa incentiva a reflexão sobre o bibliotecário como agente transformador, pois ao tomar decisões sobre a representação das obras, o profissional rompe

com a suposta neutralidade técnica, assumindo um papel protagonista na garantia do acesso à informação de qualidade.

1.3 Objetivos

Para resolver o problema proposto nesta pesquisa foram definidos os seguintes objetivos geral e específicos:

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as mediações implícitas que ocorrem durante a organização do acervo bibliográfico do pesquisador David Oren, alocado na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral descrito, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as ações de interferência ocorridas durante as etapas do processamento técnico;
- b) Descrever as etapas do tratamento técnico - higienização, seleção, classificação e catalogação - que compõem a organização do acervo do pesquisador David Oren;
- c) Evidenciar como as ações de interferência desenvolvidas durante o processo de tratamento técnico contribuem para a recuperação da informação, considerando o perfil dos usuários de uma biblioteca especializada.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Para fazer uma contextualização acerca do tema proposto, é necessário discorrer sobre a história das bibliotecas, começando pela sua etimologia. De acordo com Fonseca (1992, p. 59):

A palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *biblion* e *théke*. A primeira [...] significa livro, apontando, como a raiz latina *liber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na antiguidade. *Théke*, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício.

Até o período medieval, as bibliotecas baseavam suas funções nessa etimologia, pois se preocupavam mais em guardar os livros do que provocar a sua disseminação. Além de não serem propagadas, em certos períodos da história humana as bibliotecas não podiam ser acessadas por qualquer tipo de pessoa. Na Antiguidade, por exemplo, a biblioteca de Nínive não possuía portas que davam para o exterior, tornando o acesso restrito somente aos sacerdotes que ali viviam (Martins, 1996).

Já durante a Idade Média, as bibliotecas se localizavam dentro dos conventos, tornando o acesso difícil para quem não fazia parte das organizações religiosas. A dificuldade imposta para adentrar as bibliotecas acontecia até a Idade Média, pois as bibliotecas eram associadas ao sagrado, sendo “[...] reservadas quase unicamente às necessidades do culto e à curiosidade dos clérigos letrados” (Martins, 1996, p. 84).

Dessa maneira, Martins (1996, p. 71) conclui que “a biblioteca foi assim, desde os seus primeiros dias até aos fins da Idade Média, o que o seu nome indica etimologicamente, isto é, um depósito de livros [...]”, pois desenvolviam especializações voltadas somente para os religiosos que usufruíram das bibliotecas.

As bibliotecas modernas surgiram através do processo de laicização trazido pela Renascença, pois provocou a separação entre o Estado e a religião, ocasionando a perda da influência que a religiosidade exercia sobre os diferentes âmbitos da sociedade. No que se refere às bibliotecas, a laicização provocou a ruptura da visão da biblioteca como um organismo sagrado, como se acreditava anteriormente (Martins, 1996).

Consequentemente, a biblioteca percorre um processo de democratização, que proporcionou às pessoas que não faziam parte das organizações religiosas uma maior facilidade em acessar as bibliotecas (Martins, 1996). Apesar dessa democratização, Litton (1975, p. 261) ressalta que:

Inicialmente, o acesso do público às bibliotecas teve muitas limitações, mas, pouco a pouco, o regulamento foi-se tornando mais flexível, com referência,

não só aos setores da população que podiam utilizá-las, mas também ao horário de funcionamento.

A democratização das bibliotecas trouxe novas percepções com relação aos usuários, pois como afirma Martins (1996, p. 324) “enquanto a biblioteca era um organismo aristocrático ou sectário, sua especialização automática decorria da identidade de interesses dos seus possíveis leitores”. Mas através dessa vulgarização novos perfis de usuários foram surgindo, ou seja, as bibliotecas não eram mais da mesma forma, pois não possuíam os sacerdotes e clérigos como únicos usuários. Em consequência do surgimento de novos usuários, as bibliotecas precisam adquirir acervos que correspondam às necessidades trazidas por eles. De acordo com Martins (1996, p. 324):

Aberta ao grande público, as especializações forçosamente teriam de aparecer. A princípio, a biblioteca tentou, num esforço sobre-humano, atender a todas as solicitações; pouco a pouco, as coleções especializadas foram surgindo.

Então as bibliotecas não possuem mais as características observadas durante a Antiguidade e Idade Média. Pelo contrário, as bibliotecas modernas passaram a ser um ambiente de socialização, onde as interações sociais são uma nova realidade que deve ser levada em consideração. Ainda segundo Martins (1996, p. 325):

A biblioteca não é mais, por consequência, um mero depósito de livros: esse o mais importante de todos os pontos característicos na evolução do seu conceito. À sua passividade substituiu-se um salutar dinamismo, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização e especialização, democratização e laicização da cultura.

O processo de laicização, democratização, especialização e socialização é contínuo, sendo através dele que a biblioteca “[...] passa a gozar, nos tempos modernos, do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta [...]” (Martins, 1996, p. 323). A mudança no conceito e, consequentemente, na função das bibliotecas foi incentivado por alguns fatores, como o aumento do volume informacional provocado principalmente após a Segunda Guerra Mundial, que foi marcada pelo aumento de pesquisas científicas (Figueiredo, 1979).

Sob essa ótica, as bibliotecas especializadas possuem características que as diferenciam de outras tipologias de bibliotecas. Esse tipo de biblioteca, por estar normalmente subordinada a instituições e entidades específicas, tende a possuir um acervo especializado em uma determinada área do conhecimento (Figueiredo, 1979).

Para Cezarino (1978, p. 238) as bibliotecas especializadas:

são considerados como unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto.

A seleção e aquisição de materiais dentro das bibliotecas especializadas depende da área de conhecimento abrangida pela biblioteca, como por exemplo área da Saúde, Botânica, Antropologia, Artes, Literatura etc. Neste caso, as fontes de informação disponibilizadas neste ambiente são voltadas unicamente para satisfazer a necessidade informacional do seu público alvo, que são geralmente estudiosos e pesquisadores da área de atuação da biblioteca especializada (Figueiredo, 1979).

Dentre os materiais adquiridos para compor o acervo de uma biblioteca especializada, estão os periódicos que estão como uma das principais fontes de informação nesses espaços. Miranda (2018, p. 98) afirma que:

as publicações periódicas são de primordial importância, constatando-se também a existência de relatórios, folhetos, normas, monografias, teses, obras de referências especializadas, maquetes, croquis, slides, projetos, fotos, bases de dados, DVDs e outros materiais publicados em separata, que são armazenados em quantidade significativa, exigindo-se dos bibliotecários dedicação e empenho para localização e obtenção dos itens solicitados pelos usuários.

No que se refere aos seus produtos e serviços, também são elaborados de acordo com a necessidade dos usuários da biblioteca. Além dos serviços e produtos inerentes a todas as bibliotecas - empréstimo, devolução, cadastro de usuários - uma biblioteca especializada deve desenvolver produtos e serviços indispensáveis no seu campo de atuação (Figueiredo, 1979).

Outra característica que diferencia as bibliotecas especializadas das demais é o perfil de bibliotecários que atuam nesse ambiente. Por ser uma biblioteca especializada em um campo do conhecimento científico, é essencial que os profissionais possuam conhecimento a respeito da área específica de atuação (Figueiredo, 1979).

Em concordância com Figueiredo (1979), Targino (1988) afirma que a biblioteca especializada é aquela que tem um acervo composto de material bibliográfico técnico destinado a atender os campos de atuação de uma determinada instituição. Dessa maneira, as bibliotecas especializadas são colaboradoras no crescimento da Instituição que estão subordinadas, por meio do fornecimento de informações específicas e de qualidade para os seus usuários.

Em vista disso, cada tipo de acervo demanda um conhecimento técnico específico, intimamente relacionado à tipologia da biblioteca. A Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, sendo especializada em Ciências Humanas e Naturais, tem a necessidade de fornecer fontes de informação de qualidade que satisfaçam o perfil de seus usuários. Isso é alcançado por meio de práticas mediadoras, tais como as ações de interferência exercidas durante o processo da mediação implícita da informação.

3 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SEU CARÁTER IMPLÍCITO

Sendo o bibliotecário um profissional da informação, é importante que a apropriação da informação seja o principal objetivo presente nas suas atividades profissionais cotidianas. Desse modo, cada tipo de acervo demanda um conhecimento específico por parte do bibliotecário responsável pelo setor, estando intimamente relacionado com a tipologia de biblioteca no qual desempenha suas atividades.

Apesar disso, somente a participação de bibliotecários competentes e um acervo especializado não fazem com que a informação seja automaticamente encontrada e utilizada pelos usuários. Para isso, é necessário utilizar métodos que viabilizem a apropriação da informação de forma eficiente. No caso do acervo pessoal doado pelo pesquisador David Oren, existe o desafio de alinhar suas fontes informacionais com a área de atuação da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.

Pieruccini (2007) enfatiza a importância de considerar os recursos físicos dos dispositivos de informação como essencial a se observar, e também, das interações que ali se desenvolvem. Assim sendo, a autora aponta que a dialogia se revela na configuração do dispositivo informacional quando este se apresenta de forma flexível, se moldando de acordo com a necessidade de cada usuário. Logo, percebe-se a relevância da dialogia nos espaços informacionais, sendo essencial para a negociação constante do bibliotecário com a instituição e os usuários.

A mediação da informação torna-se uma ferramenta capaz de incentivar a obtenção de informação, tendo como base a dialogia, na qual os sujeitos participantes deste processo podem compartilhar, por meio da comunicação, as suas subjetividades (Gomes, 2014). Neste contexto, é importante que o mediador seja consciente da sua capacidade informativa e das particularidades presentes no processo dialógico, como o tipo de usuário e informação desejada por ele que está presente no processo comunicativo.

Da mesma forma, Silva (2015), assegura que a mediação da informação se constitui como um processo interacionista, presente em diversos âmbitos informacionais das unidades de informação. Essa pluralidade da mediação da informação pode ser vista em diferentes aspectos dentro de um centro informacional, sendo eles: mediação técnica da informação, mediação pedagógica da informação e mediação institucional da informação.

A mediação técnica da informação está relacionada com as atividades de organização e representação da informação desenvolvidas pelos bibliotecários. Enquanto isso, a mediação pedagógica da informação se refere ao caráter educacional que deve ser considerado pelo

bibliotecário durante o uso das fontes de informação pelo usuário. Isso inclui a observação quanto a forma com que os usuários manuseiam o acervo e as ferramentas tecnológicas em uma biblioteca, tendo como objetivo incentivar a sua independência quanto ao uso dos recursos oferecidos pelos centros informacionais. Por fim, a mediação institucional da informação relaciona-se com a busca do bibliotecário por recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, tendo em vista o aprimoramento da biblioteca em fornecer um espaço e fontes informacionais de qualidade para os seus usuários.

Para Almeida Júnior (2015, p. 25), a mediação da informação pode ser definida como:

toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Ao definir a mediação da informação como um ato de interferência, Almeida Júnior aponta a não neutralidade do profissional da informação tanto no desenvolvimento de suas atividades técnicas quanto nas atividades de referência. Isso pode ser visto na interação do profissional da informação com o espaço, os usuários e até mesmo com a própria informação. No decorrer desse processo, o próprio bibliotecário pode assumir o papel de protagonista, desde que execute a mediação da informação de forma consciente, podendo transformar o ambiente informacional e ser transformado por ele.

De acordo com a perspectiva de Gomes (2019, p. 16) a mediação da informação “[...] se caracteriza como um processo que se dá na interrelação de elementos técnicos, humanos, ambientais e semiológicos”, ou seja, é um processo que não ocorre de maneira isolada, pois envolve diferentes dimensões durante o seu desenvolvimento. Ademais, é fundamental ressaltar os diferentes aspectos que a mediação da informação pode assumir, dependendo dos cenários que envolvem as necessidades informacionais dos usuários de uma biblioteca e a forma com que o mediador irá fornecer a informação.

A partir das definições de mediação da informação discutidas nesta seção, é possível evidenciar a importância do diálogo nesse processo, uma vez que é através dele que o usuário se apropria da informação, atribuindo aos conhecimentos anteriormente obtidos um novo significado. Além disso, a comunicação do usuário vai além das interações com outros indivíduos - incluindo os profissionais da informação -, abrangendo também o espaço físico e os elementos que o compõem.

Durante um processo de organização técnica de acervos pessoais alocados em bibliotecas especializadas, a comunicação é um fator que deve ser considerado em todas as etapas presentes no fazer técnico do bibliotecário. Essa comunicação não ocorre de forma única, mas a partir de diferentes perspectivas.

Através das concepções de Pieruccini (2007), Gomes (2014), Silva (2015) e Gomes (2019), podemos identificar a presença da dialogia em todas as definições dadas pelos autores sobre mediação da informação. Além disso, é possível organizar a comunicação realizada pelo profissional da informação em três vertentes: comunicação com a informação, comunicação com o espaço informacional e principalmente a comunicação com os usuários.

Essas três vertentes podem ser evidenciadas em todas as etapas de organização do acervo pessoal do pesquisador David Oren na Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. A comunicação com a própria informação está relacionada com a análise e representação temática e descritiva de cada obra, tendo como objetivo a recuperação da informação de forma eficiente pelo usuário. Isso pode ser percebido na escolha de termos precisos que melhor retratam os materiais recebidos, uma vez que abrangem áreas específicas de zoologia e a Amazônia. Também é evidenciado pela atribuição das marcas de propriedade (anotações e carimbos pessoais), à descrição da obra no Sistema Pergamum.

Já a comunicação com o espaço pode ser percebida na gestão do ambiente e na forma com que o usuário percebe os elementos que compõem o espaço: a disponibilização das obras nas estantes, a destinação de cada suporte informacional a uma parte específica do acervo, a posição de cada móvel na biblioteca influencia na maneira com que a informação vai ser compreendida pelo usuário. No caso do acervo de David Oren, reside na decisão em direcionar as diferentes tipologias de materiais - CD's, fitas cassetes, discos de vinil - a setores específicos, facilitando a recuperação da informação pelo usuário.

Por fim, a comunicação com os usuários se consolida como o resultado das formas de comunicação anteriores, pois é a partir da mediação feita com a informação e com o espaço que o bibliotecário atinge a interação plena com o usuário, permitindo que a trajetória científica e pessoal do pesquisador em forma de obras seja recuperada e ressignificada pelos indivíduos que usufruem da Biblioteca.

De acordo com Almeida Júnior (2009), a mediação da informação pode ser vista de diferentes formas, sendo implícita ou explícita, dependendo do tipo de atividade que está sendo desenvolvida pelo bibliotecário. De acordo com Almeida Júnior (2009, p. 92-93):

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.

Considerando os espaços em que os usuários não se fazem presentes e nos quais a mediação implícita da informação ocorre, Santos Neto e Almeida Júnior (2017) afirmam que as ações de interferência se manifestam na liberdade de escolha do bibliotecário durante o fazer técnico. Essas ações de interferência podem ser percebidas na escolha entre catalogar uma obra do zero ou importar dados dos catálogos de outras instituições, qual sistema de classificação será utilizado, e na determinação de quais materiais têm prioridade para serem processados.

Nesse contexto, é possível identificar a mediação nas atividades executadas durante o fazer do bibliotecário. Isso reafirma a não neutralidade do bibliotecário durante o seu trabalho, incluindo no decorrer das atividades técnicas e de gestão. Da mesma forma que o atendimento ao usuário é realizado com o objetivo de satisfazer a necessidade informacional de quem necessita, o desenvolvimento de outras atividades também devem ser efetuadas pelo bibliotecário com a finalidade de proporcionar o acesso à informação de forma eficaz e acessível, tendo em vista o objetivo fim de incitar a apropriação da informação pelo usuário.

Como exemplos de atividades realizadas pelos bibliotecários no qual a mediação implícita da informação está presente, Santos Neto e Almeida Júnior (2017) destacam: 1) Formação e Desenvolvimento de Coleções; 2) Processamento técnico; 3) Conservação e Restauração; 4) Biblioteca Digital.

Durante a Formação e Desenvolvimento de Coleções o bibliotecário torna-se responsável por avaliar os materiais que podem ou não compor o seu acervo, dependendo da tipologia da biblioteca e de sua política de seleção e aquisição. Isso evidencia a ação de interferência que o profissional da informação possui durante as suas atividades.

Com relação ao processamento técnico, a mediação implícita pode ser identificada durante as ações técnicas que são desenvolvidas nesse processo, como a classificação, catalogação e indexação. Mesmo utilizando materiais que auxiliem na descrição física e do seu conteúdo, o bibliotecário ainda exerce o “poder” de determinar a prioridade dos materiais

que devem ser representados, qual ferramenta utilizar para classificar ou qual instrumento usar para determinar os descritores aplicados na indexação.

Com relação a conservação e restauração dos materiais bibliográficos, a mediação implícita também está presente, pois a atividade de higienizar e tratar uma obra com a pretensão de que esta possa retornar para o acervo e ser utilizada pelo usuário demonstra a importância que esse processo implica na apropriação da informação.

A Biblioteca Digital se refere a disponibilização dos materiais - como monografias, dissertações e teses - em repositórios institucionais. Ao efetuar esse tipo de atividade, o bibliotecário não faz imediatamente a inserção dos trabalhos no sistema, uma vez que ele avalia se está formatado e padronizado corretamente.

Sob essa perspectiva, Botelho e Gomes (2019) ressaltam que a mediação implícita está presente em todas as atividades meio desenvolvidas pelo bibliotecário, desde a gestão do espaço, seleção, aquisição e o processamento técnico e nos seus aspectos temáticos e descritivos.

A partir da referida citação, é possível afirmar que o trabalho do bibliotecário não se limita apenas às atividades ligadas ao setor de referência, mas abrange todas as etapas desenvolvidas antes do livro ser disponibilizado no acervo. Dessa maneira, a mediação implícita da informação deve ser exercida com igual importância, uma vez que é por meio delas que o acervo de uma biblioteca é formado.

Nessa perspectiva, Gomes (2019) discorre sobre as diferentes dimensões que a mediação da informação possui, sendo elas: dialógica, estética, formativa, ética e política. De acordo com a autora, a dimensão dialógica é o eixo central da mediação da informação, pois sem ela é impossível realizar a ação mediadora. A dimensão dialógica possibilita que a mediação da informação seja desenvolvida de forma plena, incentivando o protagonismo social nos indivíduos envolvidos no processo mediador.

Quando se pensa na dimensão dialógica no contexto das bibliotecas, esta pode ser vista na preocupação do bibliotecário em considerar as singularidades de cada usuário, utilizando essa análise como uma ação norteadora para direcionar o seu atendimento de acordo com as necessidades do usuário. Isso é possível devido à dimensão dialógica, pois ela propicia um espaço no qual os sujeitos podem se manifestar de forma íntegra, interagindo uns com os outros (Gomes, 2020). Essa interação incentiva o debate de opiniões, fornecendo a possibilidade dos indivíduos de construir ou reconstruir um conhecimento pré estabelecido. Na organização do acervo pessoal de David Oren, pode-se considerar a dimensão dialógica na

consideração do perfil de pesquisadores do MPEG, para nortear as decisões relacionadas à descrição e disponibilização dos materiais nas estantes e no Catálogo Online.

O espaço incentivador do pensamento crítico propiciado pela dimensão dialógica auxilia no desenvolvimento da dimensão estética. Essa dimensão está relacionada com a utilização do ambiente como uma forma de propiciar conforto e hospitalidade para quem adentra o espaço da biblioteca, por exemplo. Portanto, um ambiente esteticamente agradável proporciona aos usuários um espaço onde se sentem confortáveis para utilizarem os produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca. Ao considerar a dimensão estética como um fator importante para o desenvolvimento do pensamento crítico, o bibliotecário incentiva a dialogia com o seu público através do acolhimento que o ambiente promove (Gomes, 2020). Isso reflete no acondicionamento adequado das obras tratadas do pesquisador David Oren e na sua disponibilização nas estantes, com o objetivo de compor um ambiente agradável para o público-alvo da Biblioteca.

Então, dimensão estética não se limita apenas aos aspectos físicos de uma biblioteca, pois também considera o ambiente como um espaço de convivência e trocas. A maneira como a mediação da informação é apresentada e desenvolvida pode ser um fator decisivo na forma com que o usuário irá perceber o ambiente e as fontes de informação ali fornecidas, influenciando na forma com que este se comporta durante o processo de mediação da informação e se a apropriação da informação irá ocorrer de forma plena (Gomes, 2020).

Como resultado do conforto dos usuários em utilizar o espaço da biblioteca e suas fontes informacionais, além da reflexão crítica e a construção do conhecimento propiciada pela dimensão estética, o usuário passa a se apropriar da informação por meio da mediação. Isso faz com que o conhecimento prévio que um indivíduo possui antes da mediação e apropriação da informação entre em conflito com a informação obtida durante o processo dialógico com o espaço, as fontes informacionais e os mediadores presentes na biblioteca.

A partir disso, o indivíduo começa a ressignificar o conhecimento que possuía através das novas informações obtidas, gerando um novo conhecimento para si. O “desconforto” causado pelas informações recém-adquiridas provoca um conflito cognitivo, algo que não deve ser visto com negatividade, muito pelo contrário, pois “[...] pode representar a oportunidade de redimensionamento do arcabouço de conhecimentos e saberes dos sujeitos, situação em que ocorre a apropriação da nova informação” (Gomes, 2020, p. 16).

Ainda de acordo com Gomes (2020) esse processo se refere a dimensão formativa, no qual a transformação do sujeito como resultado das novas informações obtidas por meio da mediação da informação é algo a ser incentivado, pois isso permite que os indivíduos

produzam novos conhecimentos. Essa dimensão atribui às bibliotecas um papel que vai além da mera disponibilização de informações, sendo um espaço que estimula a interação com os outros e com o ambiente. Na prática, a dimensão formativa pode ser observada na descrição individual de cada fonte informacional recebida através das doações de David Oren, incluindo as marcas que o próprio pesquisador atribui às suas obras. Isso permite que novos pesquisadores reconstruam o conhecimento e ampliem o conhecimento sobre a biodiversidade amazônica.

Ao considerar a dimensão dialógica, estética e formativa, o mediador deve ter em vista o cuidado em não confundir a ação de interferência com manipulação. Gomes (2020) discorre sobre a necessidade das bibliotecas serem um espaço aberto para diferentes opiniões, no qual o respeito é algo essencial para o processo de mediação da informação, ou seja, é importante o bibliotecário não utilizar os seus ideais pessoais como um fator norteador no desenvolvimento de suas atividades. Portanto, deve-se considerar a dimensão ética como um aspecto articulador entre as dimensões anteriormente citadas e que deve ser em consideração no fazer do bibliotecário. No contexto das atividades técnicas presentes no acervo de David Oren, a dimensão ética evidencia-se nas políticas institucionais como fontes norteadoras para executar as ações de interferência durante o processo organizacional.

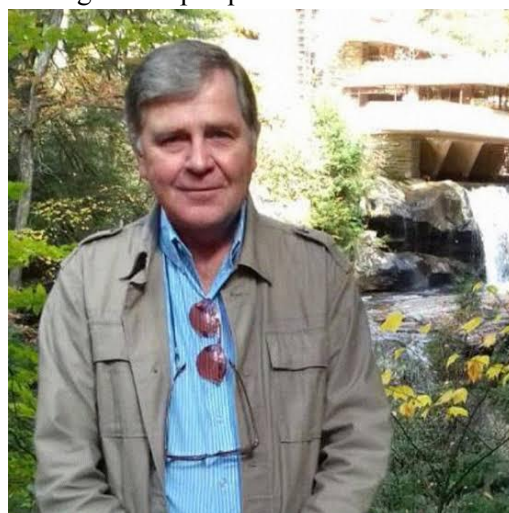
Quando as dimensões dialógica, estética, formativa e ética são alcançadas, os indivíduos envolvidos no processo de mediação da informação - incluindo o mediador - aproximam-se da dimensão política. Essa dimensão caracteriza-se pela consciência do indivíduo em assumir o seu papel na sociedade, enquanto sujeitos políticos que são capazes de exigir seus direitos e exercer seus deveres de forma crítica.

Ao se afastar da neutralidade, o sujeito fortalece o seu protagonismo social (Gomes, 2020). Isso contribui para a adoção de uma postura mais crítica e social, na qual os interesses da coletividade se sobrepõem aos individuais, indo além da ação mediadora e do espaço informacional onde ela ocorre.

4 O PESQUISADOR DAVID OREN E A MEMÓRIA CIENTÍFICA

David Conway Oren (1953-2023) foi um renomado ornitólogo que nasceu em Jackson, Michigan, Estados Unidos. Posteriormente, David Oren mudou-se para o Brasil devido às suas pesquisas, que se concentravam principalmente na região amazônica. Por causa de sua dissertação intitulada “Análise Zoogeográfica da Vegetação de Campina de Areia Branca da Amazônia”, o pesquisador precisou conduzir diversas expedições pela região, o que ocasionou no crescimento do seu interesse pela Amazônia (Silva; Aleixo; Vieira, 2023). A seguir uma fotografia de David Oren.

Figura 1 – pesquisador David Oren.



Fonte: Museu Paraense Emílio Goeldi (2023).

Através de seus estudos sobre a biogeografia das aves na Amazônia, David Oren provocou o interesse de pesquisadores do MPEG em convidá-lo para fazer parte da instituição, mais especificamente no Departamento de Zoologia, em 1981. Posteriormente, David Oren se naturalizou no Brasil, passando a contribuir para o desenvolvimento da ciência brasileira, principalmente por meio dos seus estudos acerca da fauna da região amazônica (Silva; Aleixo; Vieira, 2023). Após seu falecimento, o pesquisador doou o seu acervo pessoal para a Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, integrada ao Campus de Pesquisa do MPEG.

As coleções pessoais, como é o caso do acervo doado por David Oren, são constituídas por materiais que retratam a trajetória acadêmica e pessoal de quem a formou. Isso demonstra as preferências do pesquisador, evidenciando suas ideias considerando diferentes contextos, seja ele social, econômico e científico (Lima, 2025).

Essa tipologia de acervo é importante para a preservação de um vasto conhecimento de um determinado indivíduo, que foi construído ao longo do tempo. Portanto, os acervos pessoais “[...] não se restringem a meras manifestações de interesse individual pela leitura e pelo saber; oferecem, por outro lado, perspectivas singulares sobre o conhecimento, emergindo de uma compreensão aprofundada e única desenvolvida por seus proprietários” (Lima, 2025, p. 122).

Como David Oren foi um pesquisador da própria instituição, sua coleção ganha ainda mais importância, uma vez que serve como uma amostra da história da instituição contada através do acervo do pesquisador, atribuindo uma “[...] dimensão simbólica e subjetiva, vinculada à produção de saberes e ao entrelaçamento entre materialidade, proveniência e os contextos de criação e uso dos documentos” (Guerra; Cavalcante; Sales, 2025, p. 1).

Para as autoras, as coleções pessoais possuem duas dimensões: o reflexo da trajetória acadêmica e pessoal de um pesquisador e a preservação da memória institucional de onde o pesquisador atuou. Apesar da relevância que esse acervo tem para a instituição, Castro (2019) destaca um fator que influencia no destino desse acervo: a incerteza. Não se pode ter certeza de que os herdeiros dessa coleção irão ter o interesse de conservá-la ou doar para a instituição da qual o pesquisador fazia parte. Existem casos em que os herdeiros vendem as obras de maior valor para diferentes instituições, ocasionando na separação da coleção.

Quando se pensa na mediação implícita da mediação da informação durante a organização desse acervo, é importante o bibliotecário considerar a singularidade proveniente do contexto no qual o acervo foi adquirido. Isso significa que por ser proveniente de um sujeito que teve sua trajetória relacionada com a história da instituição, o seu tratamento técnico deve ser realizado com atenção. Nesse contexto, Azevedo (2023, p. 24) ressalta que:

apenas informar a existência dos livros, não é um repertório, mas enfatizar as características únicas de cada exemplar, diferenciando-se da descrição bibliográfica convencional, dando atenção minuciosa aos detalhes e tratamento individualizado.

Ao analisar um acervo pessoal, o bibliotecário deve ter em consideração não somente a materialidade de uma obra, mas sim o que ela simboliza. Marcas de uso, anotações e dedicatórias agregam ao material a memória do seu antigo detentor, e que pode ser observada pelas suas singularidades (Azevedo, 2023).

Para além das memórias pessoais do pesquisador, representadas pelo acervo pessoal, também devem ser consideradas as memórias coletivas que podem ser construídas a partir da incorporação dessas obras a uma biblioteca especializada. Ao integrar o acervo pessoal, o

bibliotecário garante o desenvolvimento de um espaço no qual os pesquisadores podem reconstruir memórias durante seus estudos, a partir das memórias já estabelecidas por David Oren (Azevedo, 2023).

A mediação implícita em acervos pessoais não contribui somente para o registro do percurso de um pesquisador em uma determinada instituição, uma vez que durante a realização do processo de mediação implícita o bibliotecário contribui para que os materiais que auxiliaram na produção acadêmica do pesquisador possam incentivar o fortalecimento e preservação da memória científica da região.

A memória científica pode ser compreendida como a “[...] história da ciência, das técnicas e tecnologias por ela produzidas, e dos projetos que articulam as comunidades acadêmicas em suas relações com a sociedade” (Prado, 2019, p. 50), os livros pertencentes a um determinado indivíduo são, na verdade, uma contribuição valiosa para toda a sociedade, pois demonstram as fontes informacionais utilizadas por ele na construção do conhecimento acerca daquela região.

Segundo Cavalcante, Sales e Guerra (2024, p. 4) o objetivo da memória institucional é “assegurar a preservação e a transmissão da história, identidade e conhecimentos acumulados ao longo do tempo por uma instituição, através daquilo que é produzido pelos indivíduos que a instituem e suas relações com a sociedade”. Portanto, a organização de um acervo pessoal e bibliográfico, como é o caso do David Oren, simboliza a preservação da memória institucional, representada pelos materiais que o ornitólogo reuniu durante a sua trajetória como pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico preliminar, para “[...] proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado” (Gil, 2002, p. 61). Esse levantamento foi realizado na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Catálogo on-line da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, com o objetivo de criar maior proximidade com a história da Instituição e da própria Biblioteca.

A pesquisa tem como método um estudo de caso, uma vez que “[...] se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (Severino, 2013, p. 105). O caso delimitado consiste no fenômeno da mediação implícita da informação aplicada durante o tratamento do acervo do ornitólogo David Oren.

A coleta de dados foi realizada durante a organização do acervo, com a anotação das decisões de interferência que foram tomadas durante o processo de higienização, seleção, aquisição e processamento técnico. Além disso, foram considerados os dados obtidos através das fontes documentais da Instituição, para nortear as ações de interferência realizadas durante a organização do acervo.

A pesquisa é descritiva, pois “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2002, p. 42). Neste contexto, este trabalho investiga como ocorre a mediação implícita da informação no ambiente informacional, por meio da análise dos processos que ocorrem durante a organização do acervo.

Também é uma pesquisa quali-quantitativa ou mista, pois:

é uma abordagem de investigação que combina ou associa formas de pesquisa tanto qualitativas quanto quantitativas. Envolve pressupostos filosóficos, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a integração de ambas as abordagens em um estudo (Creswell, 2009, p. 212, tradução nossa).

Dessa maneira, a pesquisa utiliza a abordagem qualitativa para compreender o fenômeno da mediação implícita da informação e as ações de interferência que acontecem nas etapas que envolvem a organização de acervos pessoais, ao mesmo tempo que dispõe da elaboração de planilhas com a finalidade de contabilizar as obras inseridas no Catálogo Online da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna para evidenciar as ações de interferência associados ao processo de seleção dos materiais escolhidos para incorporar o acervo da Biblioteca.

Figura 2 – planilha elaborada no Google Planilhas, para contabilizar as obras

	TÍTULO	AUTOR	ANO	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
2	Bio Estat 1.0 : aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas	Manuel Ayres, Manuel Ayres Jr.	1998	ACERVO	p. 10773/10774 (ex. 2 livro + ex. 2	005.3 A985 L
3	Amazon town : a study of man in the tropics	Charles Wagley; with a new chap by João José Rescála	c1976	ACERVO	perg. 37570	304.209811 W129 L
4	The brazilians	Joseph A. Page	c1995	ACERVO	perg. 37113	305.800981 P132
5	O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil	Darcy Ribeiro	1997	ACERVO	perg. 35177	305.8698 R484 L
6	Xingu : os índios, seus mitos	ando Villas Boas, Claudio Villas Bo	1979	ACERVO	perg. 5854 (ex. 2)	306.089981 V726 L
7	Watunna : An Orinoco creation cycle	rieux; edited and translated by Da	1980	ACERVO	perg. 7639 (ex. 2)	306.089987 C582 L
8	Aventura urbana : urbanização, trabalho e meio-ambiente em Belém	Edmilson Brito Rodrigues	1996	ACERVO	perg. 37535	307.76098115 R696 L
9	Amazon journey : an anthropologist's year among Brazil's Mekranoti Indians	Dennis Werner	c1984	ACERVO	perg. 37627	330.9811 B775 L
10	"Ilha" latifundiária na Amazônia maranhense...	José Ribamar Trovão	1989	ACERVO	perg. 37633	333.318121 T859 L
11	El Gran Chaco Americano : un manual para acercarnos a sus componentes ambientales y sociales en la Argentina	la Balze, Mariana Biani, Rodrig	2003	ACERVO	perg. 37754	333.716 B198 L
12	Nature's keepers : the remarkable story of how the Nature Conservancy became the largest environmental organization in the world	Bill Birchard	c2005	ACERVO	perg. 37689	333.72 B617 L
13	Amazon conservation in the age of development : the limits of providence	Ronald A. Foresta	c1991	ACERVO	perg. 37575	333.720981 F716 L
14	Identificación de áreas valiosas de pastizal (AVPs) : en las pampas y campos de Argentina, Uruguay y sur de Brasil	David Bilencia y Fernando Miñarro	2004	ACERVO	perg. 37703	333.74 B595 L
15	Assessing tropical forest lands : their suitability for sustainable uses	Land Assessment and Managemen	1980	ACERVO	perg. 37597	333.75 C748 L
16	Maderas del Sur de Chile : árboles, aplicaciones y procesos. 2.ed.	Michael Hall, Jörg Witte	2004	ACERVO	perg. 37707	333.75 H174 L
17	The fate of the forest: developers, destroyers and defender of the Am	sanna Hecht e Alexander Cockbu	1990	ACERVO	perg. 36233	333.7509811 H447 L

Fonte: acervo da autora (2026).

No que tange os procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa também é documental, uma vez que recorre a fontes informacionais:

[...] muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos “de primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (Gil, 2002, p. 46).

A exemplo disso, podemos citar a Política de Seleção e Aquisição da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna e uma tabela elaborada pela bibliotecária Clara Galvão (1922-1989) e que padroniza a classificação dos periódicos e separatas. Também foram utilizados outros documentos institucionais, como fichas topográficas, inventário de obras raras, e os livros de tombo.

Como forma de organizar os dados obtidos para posterior análise, foram estruturados de acordo com os setores de atuação citados por Santos Neto e Almeida Júnior (2017) anteriormente, no qual a mediação implícita está presente. As áreas de atuação escolhidas foram aquelas que foram identificadas no processo de organização do acervo do pesquisador. São elas: 1) Formação e Desenvolvimento de Coleções; 2) Processamento técnico; 3) Conservação e Restauração.

Como forma de facilitar o processo de triagem das obras, a pesquisa estabeleceu três categorias de análise, conforme é descrito no quadro 1:

Quadro 1 – critérios para a destinação das obras

CATEGORIAS DE	CRITÉRIOS	AÇÃO DE MEDIAÇÃO
---------------	-----------	------------------

DESTINAÇÃO	ESTABELECIDOS	IMPLÍCITA IDENTIFICADA
Integração ao acervo	Obras pertinente à área de atuação da Biblioteca; em estado físico adequado; sem duplicidades no acervo.	Processamento técnico: classificação e catalogação, e decisão de quais obras irão para o acervo (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017).
Doação	Obras em bom estado físico, mas fora das áreas de atuação da Biblioteca.	Ação de interferência vista Formação e Desenvolvimento de Coleções, a partir da decisão do bibliotecário em destinar quais obras irão para a doação (Santos Neto; Almeida Júnior, 2010), contribuindo para o desenvolvimento da dimensão estética e formativa da mediação da informação (Gomes, 2020).
Descarte	Obras com sua estrutura física comprometida (proliferação de fungos e/ou insetos, desgaste físico, impossibilitando o manuseio); fotocópias.	Ação de interferência presente na Conservação e Restauração (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017), com a finalidade de garantir a formação de um acervo seguro para o manuseio.

Fonte: elaboração própria (2026).

A partir da separação das atividades desenvolvidas em tópicos, ocorreu a análise das ações de interferência inerentes a cada setor, com a explicação acerca do motivo de determinada ação de interferência ser escolhida.

5.1 Lócus da pesquisa: A Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna do MPEG

Para melhor compreender a mediação implícita da informação e a sua presença durante a organização técnica de acervos pessoais, é necessário observar esse fenômeno em ambientes informacionais. Para analisar a forma com que a mediação implícita da informação colabora para a preservação da memória de uma coleção privada, foi determinada a Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, como lócus de pesquisa.

A Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, integrada ao MPEG, se originou em 1894, pelo próprio Emílio Goeldi, pois “[...] sentiu a necessidade de apoio bibliográfico

básico para o trabalho dos cientistas por ele convidados para realizar pesquisas na Amazônia” (Diniz, 1981, p. 189). A coleção bibliográfica, inicialmente pequena, cresceu rapidamente com o esquema de permuta de obras entre instituições nacionais e internacionais, e foi expandida pelo surgimento dos Boletins do Museu. O crescimento do acervo foi possível graças ao desejo de Goeldi em adquirir obras que tratassem da Amazônia, através de uma visão geral das ciências na região (Silva, 2014).

Figura 3 – o salão de estudos da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna



Acervo da autora (2026).

A Biblioteca recebeu o nome devido ao idealizador do Museu Goeldi, que foi o pesquisador Domingos Soares Ferreira Penna. Sendo o fundador da chamada Associação Filomática, entidade responsável por criar e desenvolver o Museu Goeldi, já existia o interesse em conceber uma biblioteca que servisse de suporte informacional para as pesquisas científicas desenvolvidas na Região Amazônia (Silva, 2014).

Com uma coleção de aproximadamente 300.000 obras, entre livros, periódicos, separatas, teses, dissertações, folhetos e materiais multimídia, o acervo continua se expandindo. Além do acervo geral, a Biblioteca também possui uma coleção especial, com cerca de 3.000 volumes, abrangendo obras desde o século XVI (Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural, 2026).

Com relação aos setores da Biblioteca, são eles: processamento técnico (seleção e aquisição, classificação, catalogação), referência (serviços e produtos para realizar o atendimento ao usuário) e gestão do espaço. Além disso, também é disponibilizado o acesso de dissertações, teses e artigos no Repositório do Museu Goeldi.

5.1.1 Corpus documental: O acervo bibliográfico do pesquisador David Oren

O acervo pessoal de David Oren era composto por aproximadamente 100 caixas, que foram armazenadas em um sala dentro do Campus de Pesquisa do MPEG, sendo composto majoritariamente por produções científicas, principalmente por obras de ornitologia - a especialidade do pesquisador - e obras referentes à Amazônia, em seu contexto histórico, social, biológico e econômico.

Além do acervo especializado nas temáticas descritas, o pesquisador também possuía muitas outras obras acerca de outros temas. No entanto, pode-se dizer que o pesquisador era um verdadeiro erudito, e isso era perceptível através da análise do seu acervo. Com obras de diferentes áreas do conhecimento - Linguística, Sociologia, Geografia, História, Estatística, Botânica e Zoologia -, se tornou evidente o arcabouço teórico que o pesquisador dispunha.

O interesse e afeto de David Oren pelo Brasil se refletia no seu acervo bibliográfico, pois as obras em sua maioria continham informações acerca da América do Sul, Brasil, e especificamente, sobre a Amazônia. A vontade de conhecer em profundidade o Brasil e o Pará superaram as questões acadêmicas, pois a grande quantidade de dicionários e taxonomias referentes ao modo de se expressar inerentes a região revelam que o pesquisador reservava tempo para se debruçar sobre as gírias, o regionalismo e a forma de se comportar de quem vive na Amazônia paraense.

Na figura 4, é possível observar parte das caixas que continham o acervo pessoal do pesquisador:

Figura 4 – parte do acervo do pesquisador David Oren antes dos processos de organização.



Fonte: acervo da autora (2026).

Para além das obras científicas, temos a parte do acervo bibliográfico composta pela literatura pessoal do autor. Com livros que abordam temas sobre sexualidade, romance e biografias, é possível identificar os interesses particulares do ornitólogo, sendo o tipo de leitura voltada para o seu entretenimento. O acervo também é constituído por fontes informacionais em diversos suportes, incluindo CDs, DVDs, fitas cassete, entre outros.

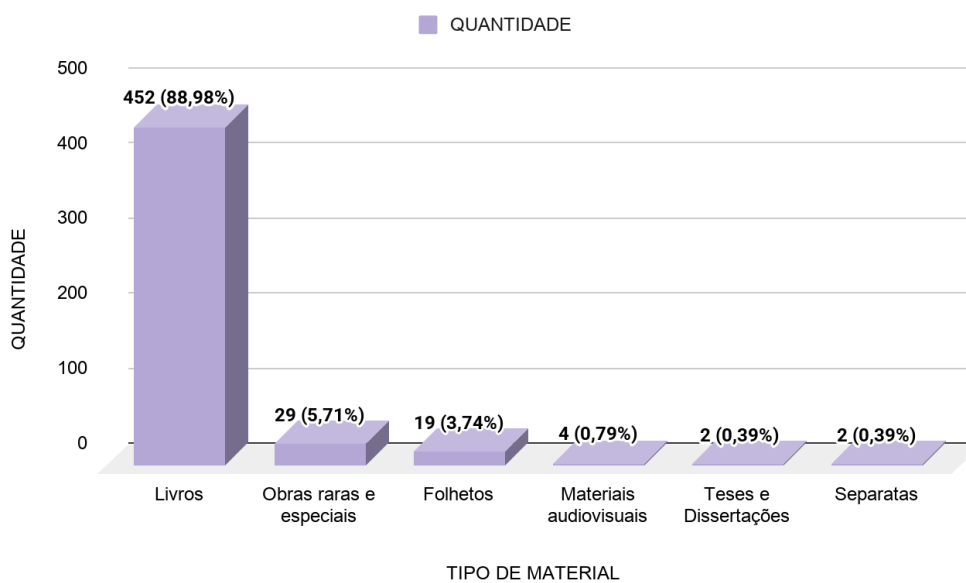
O aspecto profissional do pesquisador também se manifestava no seu acervo, sendo perceptível no grande volume de obras editadas pelo Museu, ou com autoria de outros pesquisadores da Instituição.

Após a chegada do acervo no Campus de Pesquisa do MPEG, foram iniciadas as atividades de organização do acervo. Primeiramente, as obras foram higienizadas, para posteriormente passarem pelo processo de seleção. Posteriormente, teve início a fase do processamento técnico, onde os livros foram inseridos no Catálogo Online Pergamum da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. Por fim, foram etiquetados e ordenados nas estantes de acordo com o seu número de chamada.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de um ano, entre junho de 2025 à junho de 2026, foram inseridos no Pergamum 508 títulos, sem contar com exemplares e volumes que algumas obras possuíam.

Gráfico 1 – Distribuição dos 508 materiais inseridos no Pergamum por tipologia.



Fonte: elaboração própria (2026).

A partir do gráfico 1, percebe-se que a maior quantidade de obras inseridas no Pergamum é de livros, que ocupam 88,98% das obras de David Oren que foram incorporados ao acervo da Biblioteca. Isso demonstra que o pesquisador priorizava adquirir livros científicos, em comparação com outros suportes informacionais.

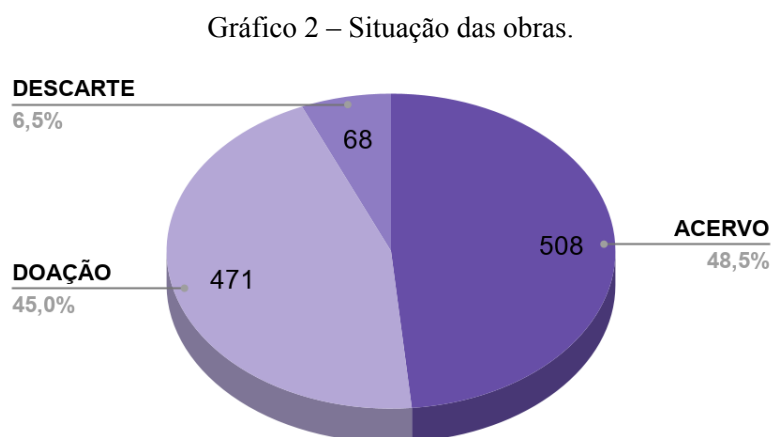
Os livros identificados como raros ou especiais, foram totalizados em 29 obras, representando 5,71% dos materiais analisados. Apesar de parecer um quantitativo baixo, em comparação com os livros, simboliza um recorte que merece destaque, pois confere um valor histórico ou institucional relevante à coleção.

Na organização do acervo, foram contabilizados somente 4 folhetos (0,79%). O seu quantitativo pode ser devido ao fato de serem geralmente materiais que trazem informações, instituições ou informações sobre uma área do conhecimento de forma objetiva. Os materiais audiovisuais conferem apenas (0,79%) ao material analisado, demonstrando que grande parte do material é textual. A presença das teses e dissertações (0,39%) e separatas (0,39%), reforçam o interesse do pesquisador em manter produções científicas de assuntos mais específicos em seu acervo.

As diferentes tipologias de materiais presentes no acervo pessoal de David Oren expressam a escolha do pesquisador por determinados tipos de suportes informacionais, em detrimento de outros. Isso reafirma o caráter íntimo do acervo, pois cada obra foi adquirida a partir dos interesses pessoais do ornitólogo, nos quais a sua identidade científica e pessoal se manifesta (Cavalcante; Sales; Guerra, 2024).

Os resultados identificados no Gráfico 1 podem ser explicados devido ao fato de o acervo pessoal ter sido recebido por uma biblioteca especializada, onde existe o desafio de alinhar as fontes informacionais com o perfil específico da instituição. Por esse motivo, os materiais que foram inseridos no Sistema Pergamum são de natureza informacional que agrega valor à pesquisa na instituição, como monografias, separatas, DVD's e obras raras e especiais (Miranda, 2018).

Para organizar as obras recebidas foi realizada a separação dos materiais em: doação, acervo e descarte. O quantitativo de cada separação pode ser observado no gráfico 2:



Fonte: elaboração própria (2026).

Com base no gráfico 2, conclui-se a proximidade da quantidade de materiais que foram colocados para doação e os que foram integrados ao acervo. Isso se deve ao fato de que muitas obras não estavam dentro das áreas de atuação da Biblioteca, já que um acervo pessoal é resultado dos interesses do pesquisador, não se limitando a aspectos científicos e que englobam livros cujos assuntos derivam de seus interesses pessoais (Figueiredo, 1979).

Apesar disso, quase metade do acervo era composto por obras adequadas à tipologia da Biblioteca, uma vez que David Oren era um pesquisador da Instituição e que por esse motivo adquiriu diversas obras que auxiliaram no desenvolvimento de suas pesquisas e no crescimento do seu conhecimento científico. O baixo quantitativo de materiais que foram

descartados também se torna um indicativo que merece destaque, pois aponta a qualidade das obras e o cuidado que David Oren reservava para a conservação do seu acervo a longo prazo.

Os dados contidos nos gráficos 1 e 2 não se limitam a meros quantitativos, eles possuem um significado. O ato de separar cada material para um determinado fim - incorporado ao acervo, colocado para adoção ou simplesmente descartado - indica uma ação de interferência que vai impactar diretamente a recuperação da informação, pois uma decisão feita de forma imprecisa pode gerar consequências, como a formação de um acervo com obras irrelevantes para os seus usuários ou com livros em estado inadequado para manuseio (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017).

Como enfatiza Smit (2009, p. 61), “[...] a seleção das informações que integrarão o sistema de informações não é, portanto, neutra, mas direcionada por objetivos institucionais”. Isso reafirma que a mediação implícita da informação pode ser verificada durante cada etapa do fazer do profissional da informação, até mesmo na decisão acerca das obras que se adequam ao acervo da biblioteca.

A triagem evidenciada pelo gráfico 2 pode se relacionar com a dimensão estética da mediação da informação, proposta por Gomes (2020). A ação de interferência em destinar os materiais que provavelmente não serão utilizados pelos pesquisadores da Biblioteca contribui para a formação de um acervo agradável visualmente, sem grandes quantidades de materiais desnecessários nas estantes.

Além da dimensão estética, o tratamento prévio do acervo também reflete a dimensão formativa da mediação da informação (Gomes, 2020). Ao desenvolver um acervo livre de títulos que não estão alinhados com as áreas de atuação da Biblioteca, o profissional da informação coopera para a estruturação de um acervo coeso, facilitando a recuperação da informação e permitindo que os usuários construam novos conhecimentos.

Destaca-se que os gráficos elaborados referem-se aos materiais que foram inseridos no Pergamum, o que não abrange a quantidade total do acervo do pesquisador, uma vez que não está em sua totalidade no Catálogo Online da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.

6.1 Formação e Desenvolvimento de Coleções

De acordo com Silva e Araújo (2003, p. 41), a seção de desenvolvimento de coleções é “[...] responsável pela composição do acervo, feita através da política de formação e desenvolvimento de coleções”. Para as autoras, a seleção é responsável por escolher as obras que compõem o acervo da biblioteca, enquanto a aquisição recebe o acervo que foi adquirido por compra, doação e permuta.

No caso do acervo de David Oren, este foi obtido através de doação pelo próprio pesquisador, e que foi recebido pela Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna após o seu falecimento. Durante o processo de seleção, foi utilizado a Política de Desenvolvimento do Acervo Bibliográfico como um documento norteador para decidir quais obras seriam selecionadas para compor o seu acervo. Para Santos Neto e Almeida Júnior (2010, p. 3), este momento já evidencia a mediação implícita da informação, pois esta aparece “[...] no momento da escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, posteriormente, evidencia-se o processamento técnico”.

Para Gomes (2020), a determinação dos materiais que são selecionados para compor o acervo se evidencia como uma dimensão dialógica da mediação. O ato de considerar as áreas de interesse da Instituição e, conseqüentemente, de seus usuários, influencia na forma com que o bibliotecário se comunica com o seu público de maneira a atender as necessidades informacionais reais de cada um.

Nesta etapa, é importante ter em consideração a especialidade de atuação da Biblioteca. Sendo voltada para a área de Ciências Humanas e Naturais, o seu acervo também deve ser direcionado para isso. Durante a seleção, o acervo foi separado em três grupos: doação, acervo e descarte.

Os livros para doação são aqueles que, de acordo com a Política de Desenvolvimento do Acervo Bibliográfico não se enquadram com os interesses científicos do Museu Goeldi, ou por outros fatos. Neste aspecto, obras que já possuem dois exemplares no acervo são colocadas para adoção, para evitar demasiada quantidade de exemplares de um mesmo título. As obras que foram selecionadas para compor o acervo, por sua vez, são justamente aquelas que fazem parte das áreas de atuação do MPEG. Por fim, os livros que foram para o descarte são aqueles que estavam em estado de degradação, inviabilizando o seu manuseio. Além disso, as fotocópias que foram identificadas também foram colocadas para descarte, por não serem adequadas na composição do acervo.

Sob a perspectiva teórica, Santos Neto (2024, p. 277) ressalta que:

as ações na mediação implícita da informação, mesmo calcadas em metodologias, procedimentos biblioteconômicos e instrumentos orientadores (manuais de trabalho, tabelas de classificação, códigos de catalogação, padrões de metadados, política de indexação, política de desenvolvimento de coleções etc.) devem interagir e atender necessidades individuais ou coletivas apresentadas em um determinado contexto.

A etapa de seleção e aquisição das obras que compõem o acervo de uma biblioteca evidenciam a prática de mediação implícita da informação. Ao aplicar a Política de Seleção como uma ferramenta direcionadora, o profissional toma decisões que não são visíveis durante o processo, decidindo qual obra irá ser incorporada ao acervo científico.

Apesar da Biblioteca possuir um documento que direciona as atividades de seleção, cada obra representa uma ação mediadora, praticada pelo profissional da informação. Não é porque o bibliotecário decide quais obras irão compor o seu acervo com base em um documento institucional, que torna a mediação implícita inexistente, uma vez que a decisão final pertence ao bibliotecário. Isso reafirma a não neutralidade dos profissionais, visto que a cada obra analisada, uma ação de interferência é efetuada (Tonello; Lunardelli; Almeida Júnior, 2012).

Nessa etapa a dimensão ética da mediação da informação pode ser percebida, pois a determinação do que vai para o acervo, doação ou descarte não surge de percepções inteiramente individuais, mas sim com base em documentos norteadores da própria instituição (Gomes, 2020).

Ademais, é importante desenvolver as atividades de seleção de forma conjunta, interagindo com os outros profissionais da informação com o objetivo de compartilhar informações que auxiliem nesse processo de escolha, pois cada obra tem suas peculiaridades e que podem gerar dúvidas quanto ao seu pertencimento ao acervo.

A seleção e aquisição de materiais se constituem como uma etapa essencial a serem desenvolvidas, e que devem ser realizadas com muito cuidado e cautela, pois a qualidade do acervo reflete as ações de interferência praticadas pelo bibliotecário no decorrer desse processo, ou seja, uma boa seleção resulta em um bom acervo.

Essa preocupação com as obras podem fazer parte do acervo impactam justamente na recuperação da informação pelos usuários, uma vez que essa prática otimiza o tempo de busca da recuperação informacional e evita o excesso de informações causados por obras irrelevantes para o perfil dos usuários da biblioteca e a duplicação desnecessária de obras.

A mediação implícita da informação presente durante a etapa de seleção e aquisição contribui não somente para a preservação da memória científica do pesquisador, mas também auxilia na estruturação de um ambiente informacional de qualidade, proporcionando aos usuários fontes informacionais que são do interesse da comunidade científica do MPEG.

Figura 5 – parte do acervo do pesquisador David Oren após o processo de seleção e aquisição.



Fonte: acervo da autora (2026).

Após a seleção dos materiais que irão integrar o acervo, é feita primeiramente a busca de possíveis exemplares na Biblioteca, pois como dito anteriormente, deve-se evitar demasiada quantidade de obras de um mesmo título. Inicialmente, é realizada a procura da obra através do sistema Caribe, que era a base de dados utilizado pela biblioteca para realizar as pesquisas e fazer a catalogação das obras, antes da plataforma atual. Isso ocorre devido a possibilidade de determinados livros não terem suas planilhas de descrição migradas corretamente para o Catálogo Online Pergamum, que é a base de dados atual da Biblioteca. Se a busca no Caribe não recuperar nenhuma obra, a pesquisa é realizada no Pergamum, com a finalidade de padronizar a obra com os seus outros exemplares da Biblioteca.

Mesmo com a busca nos dois sistemas, algumas vezes torna-se necessário a procura nos fichários topográficos, que auxiliam na verificação da descrição de uma obra. Por exemplo, pode ocorrer de um livro classificado de acordo com uma edição antiga da CDD, seja atualizado com outra classificação na planilha. Consequentemente, atribui à obra dois possíveis números de chamada, dificultando sua guarda no acervo. Quando o livro não foi encontrado com a classificação inserida na sua planilha, foi de extrema importância a busca pela obra no fichário topográfico, para saber se o título está ou não guardado em um classificação antiga.

Figura 6 – fichário topográfico da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.

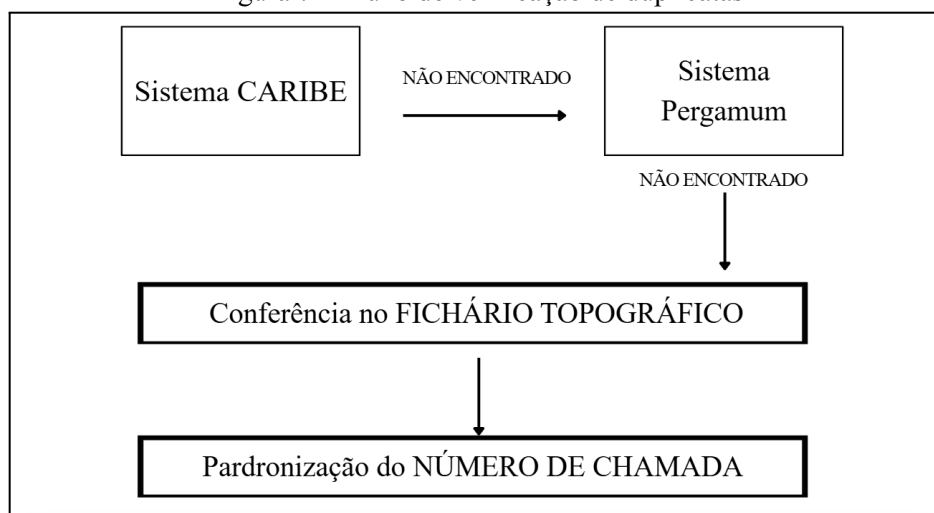


Fonte: acervo da autora (2026).

Durante esse processo, a mediação implícita da informação também pode ser identificada, pois a preocupação do profissional em uniformizar obras de um mesmo título é pensada justamente para tornar a recuperação da informação pelos usuários de forma plena, prevenindo a dispersão de títulos com diferentes números de chamadas no acervo.

Para melhor visualização do fluxo de verificação da existência de materiais no acervo, foi elaborado a figura 7:

Figura 7 – Fluxo de verificação de duplicatas



Fonte: elaboração própria (2026).

A análise minuciosa da existência de exemplares no acervo se relaciona com a comunicação do mediador da informação com o espaço. Em unidades informacionais especializadas, como é o caso da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, a padronização dos materiais garante o desenvolvimento de um espaço ordenado e fluido. Através dessas práticas, o bibliotecário “conversa” com os usuários através da organização do acervo, proporcionando um ambiente informacional sem demasiadas quantidades de um mesmo material e sem a sua dispersão em várias partes diferentes do acervo (Gomes, 2020).

6.2 Processamento Técnico

O processamento técnico é responsável por aplicar “[...] as técnicas da Biblioteconomia no tratamento de documentos, visando a recuperação da informação [...]” (Silva; Araújo, 2003, p. 43). Com relação ao acervo de David Oren, o processamento técnico consistiu primeiramente na classificação das obras, com o auxílio de algumas ferramentas, sendo elas: 20ª edição da CDD, Tabela Cutter e o Subject Headings da Library Congress para a escolha de descritores.

A escolha das obras utilizadas para direcionar as atividades pertencentes ao processamento técnico constitui uma mediação da informação, pois “[...] ainda que estes fazeres sejam direcionados por instrumentos de trabalho, é a interferência do profissional que resultará o trabalho final” (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017, p. 259), ou seja, a decisão acerca de como utilizar as ferramentas pertencerá ao bibliotecário, caracterizando uma ação de interferência da informação.

Portanto, o processamento técnico deve ser desenvolvido de forma cuidadosa, uma vez que “[...] o bibliotecário deve estar preocupado em não ser simplesmente um fornecedor de informação, mas ser alguém que participa do processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo dos usuários” (Almeida; Farias; Farias, 2018, p. 447).

A seguir, são descritas as atividades referentes ao processamento técnico do pesquisador David Oren, sendo: a classificação e a catalogação das obras.

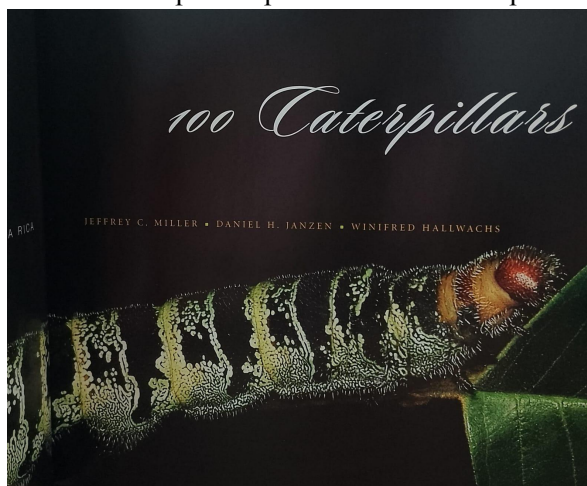
6.2.1 A classificação das obras

Ao determinar a classificação das obras do pesquisador, a mediação implícita da informação pode ser percebida em alguns momentos. Primeiramente, é importante considerar que uma obra pode discorrer sobre vários temas, não sendo obrigatoriamente dentro da mesma área científica. Em uma biblioteca especializada, deve-se descrever aquela obra

direcionada para o perfil de usuário que frequenta o espaço, e que usufrui dos seus produtos e serviços.

Como exemplo disso, temos a seguinte capa de um livro do pesquisador David Oren, intitulado “100 caterpillars: portraits from the tropical forests of Costa Rica”. Por ser uma obra pictórica, uma possível classificação poderia ser dentro da classe 700, que abrange esse tipo de criação artística visual. Porém, a obra também possui uma vertente que se adequa dentro da classe 595, uma vez que descreve as espécies de lagartas da Costa Rica. Nesse momento, foi considerada a tipologia da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, que tem entre suas áreas de atuação, a zoologia.

Figura 8 – capa do livro “100 caterpillars: portraits from the tropical forests of Costa Rica”.



Fonte: acervo da autora (2026).

Pensando no perfil dos usuários que frequentam a Biblioteca e que, no momento de procura por livros que tratam sobre lagartas, possivelmente irão até as prateleiras de zoologia, e não de artes. Isso se relaciona com a dimensão estética da mediação da informação (Gomes, 2014), pois a reunião de obras que tratam de insetos em uma mesma prateleira cria um cenário harmônico, tanto de forma visual quanto cognitiva, de forma que o pesquisador do Museu Goeldi sinta um conforto ao buscar aquele assunto.

Também se relaciona com a dimensão dialógica, já que apesar de ocorrer sem a presença do usuário, a classificação foi escolhida com base em uma “conversa” entre o profissional e as necessidades dos usuários. Então, a ação de interferência realizada durante a classificação do acervo deve ser direcionada para o objetivo da mediação: a satisfação de uma necessidade informacional e a apropriação da informação.

Nesse aspecto, Santos Neto (2022, p. 82) afirma que “a escolha por um ou outro sistema de classificação pode ser compreendida também como interferência na recuperação da

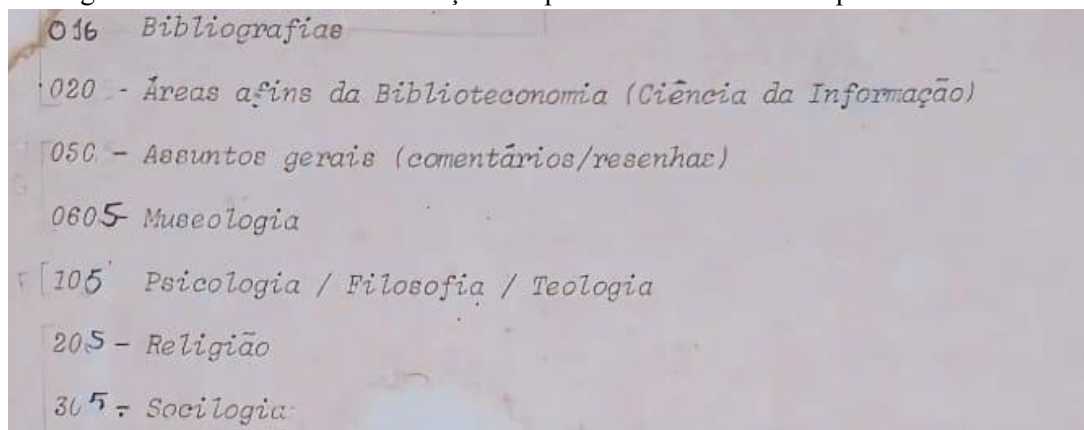
informação, logo, uma mediação implícita”. Portanto, observa-se as ações de interferência no processo de classificação dos acervos, uma vez que o profissional possui a opção de escolher uma determinada classificação, ao invés de uma outra. Isso atribui ao profissional a responsabilidade de optar pela classificação que melhor descreve aquela obra, levando em consideração o comportamento informacional dos usuários da Biblioteca.

Em bibliotecas de livre acesso, o cuidado do profissional em classificar as obras deve ser destacado, pois nesses espaços o usuário não depende somente do Catálogo Online para ter acesso às fontes informacionais. Por vezes, o usuário pode ter interesse em uma obra ao caminhar pelos corredores que contém os assuntos da sua área de pesquisa. Nessa situação, as obras que não estão alinhadas com o perfil da biblioteca e o seu público, podem permanecer inutilizadas, pois foram ordenadas em prateleiras que não são constantemente visitadas pelos usuários da Instituição.

Esse aspecto está relacionado com a dimensão estética da mediação implícita da informação descrita por Gomes (2020), pois a forma com que a informação é disponibilizada para o usuário é pensada desde a classificação de uma obra, de maneira a facilitar a sua percepção acerca das informações contidas no acervo.

Por ser um acervo composto de variadas tipologias bibliográficas, cada obra possui uma forma diferente de ser incorporada ao acervo. Os periódicos científicos são um exemplo disso, pois como dito anteriormente, esse material é classificado de acordo com uma tabela desenvolvida pela bibliotecária Clara Galvão, como forma de padronizar os periódicos acrescidos no acervo. Apesar de ser uma tabela utilizada pela Biblioteca, ela foi criada baseada na CDD.

Figura 9 – tabela com a classificação dos periódicos desenvolvida por Clara Galvão.



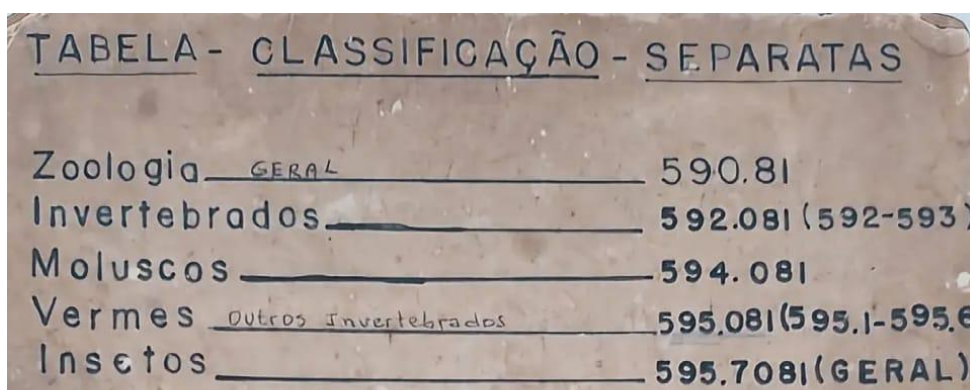
016	Bibliografias
020	- Áreas afins da Biblioteconomia (Ciência da Informação)
050	- Assuntos gerais (comentários/resenhas)
060	Museologia
105	Psicologia / Filosofia / Teologia
205	- Religião
305	- Sociologia

Fonte: acervo da autora (2026).

Conforme a figura 6, é possível identificar a forma com que os periódicos são estruturados com base em uma classificação geral, sem as subdivisões tão específicas. A maneira com que a instituição faz a representação dos periódicos através de ferramentas elaboradas de acordo com a necessidade organizacional de um espaço, direciona o bibliotecário a realizar suas atividades fundamentado em um documento norteador.

Semelhantemente aos periódicos, as separatas também possuem um documento que atribui uma classificação como forma de identificar esse tipo de fonte informacional dentro do acervo. De acordo com a figura 7, observa-se que a classificação atribuída às separatas possuem obrigatoriamente o sufixo .081 no final da classificação:

Figura 10 – tabela com a classificação das separatas desenvolvida por Clara Galvão.



<u>TABELA - CLASSIFICAÇÃO - SEPARATAS</u>		
Zoologia	<u>GERAL</u>	590.81
Invertebrados		592.081 (592-593)
Moluscos		594.081
Vermes	<u>Outros Invertebrados</u>	595.081 (595.1-595.6)
Insetos		595.7081 (GERAL)

Fonte: acervo da autora (2026).

Sob uma perspectiva teórica, Santos Neto e Almeida Júnior (2017) atribuem a criação de tabelas que se adequem a realidade da Biblioteca, um exemplo de mediação implícita da informação, pois evidenciam a escolha do profissional em distinguir obras de diferentes tipos para facilitar a sua busca.

Essa organização é feita como forma de facilitar a recuperação da informação pelos usuários, possibilitando o encontro de informações por diferentes formatos de fontes informacionais. Dessa forma, a ação de interferência é visível através da escolha do bibliotecário em determinar em qual parte do acervo a obra será guardada, com a finalidade de ser encontrada sem grandes esforços.

6.2.2 A catalogação das obras

Para Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 260) a mediação implícita da informação na etapa de catalogação pode ser identificada na “[...] preferência para processar material de compra e as doações oriundas das pós-graduações, deixando os demais itens para depois [...]”,

ou seja, na prioridade que cada material possui para ser catalogado, considerando fatores como o tipo de obra, e a sua procura pelo público da biblioteca.

Com relação ao acervo pessoal que foi analisado, existem as obras adquiridas pelo pesquisador que são editadas pela Instituição, e que necessitam ser catalogadas prioritariamente com a finalidade de manter a Coleção do MPEG em constante atualização. As obras que são consideradas raras ou especiais também ganham prioridade nesse contexto, uma vez que esse tipo de acervo necessita de um acondicionamento especial.

Nesse cenário, percebe-se a não neutralidade do profissional da informação durante a etapa de catalogação. Em concordância, Mey e Siqueira (2009, p. 7) afirmam que “[...] que esta representação não é um trabalho mecânico, pois implica o levantamento das características desse registro e a cognição das características do usuário”.

Dessa maneira, a mediação implícita da informação pode ser identificada nas ações de interferência que o profissional realiza durante a escolha de qual material deve ser catalogado primeiro. Isso demonstra o conhecimento que o bibliotecário tem dos usuários que frequentam a biblioteca, tendo consciência de quais materiais são mais procurados, e quais demandam uma atenção especial no que se refere ao seu acondicionamento.

A ação de interferência em escolher realizar a catalogação das obras que fazem parte da Coleção do Museu expressa o incentivo da Biblioteca em priorizar fontes informacionais da própria instituição, proporcionando aos usuários do espaço que comumente buscam informações sobre a Amazônia um acervo diverso e completo.

Sobre a catalogação em si, é feita mediante o preenchimento das informações bibliográficas da obra nos campos do MARC 21, utilizando como base o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) como ferramenta normalizadora internacional de obras.

Nesse contexto, a mediação implícita da informação pode ser identificada durante o processo de catalogação, mais especificamente na escolha das informações que são inseridas na planilha de uma obra. Como exemplo disso, temos a inclusão formal do nome de David Oren nos campos de “doação” e “procedência de aquisição” dentro do Sistema Pergamum, como pode ser observado na figura a seguir:

Figura 11 – tela de cadastro de exemplar no Sistema Pergamum evidenciando os campos de doação e procedência.

Doador:	40425	David Oren
Situação:	0 - Normal	Localização: 0 - Disponível no acervo
Motivo:		
Unidade organizacional:	1	Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna
Tipo de empréstimo:	1 - Normal	Prazo diferenciado para empréstimo (dia / hora):
Coleção interna		Tipo de suporte:
Nota - Exemplar:		
Número do patrimônio:	247 L/2025	Modo de aquisição: 2 - Doação
Data de aquisição:	04/08/2025	Moeda: 1 - Real Valor: 86,00
Procedência da aquisição:	David Oren	

Fonte: acervo da autora (2026).

Portanto, a mediação implícita da informação se manifesta na inserção do nome do pesquisador nos campos mencionados, sendo uma ação de interferência consciente (Almeida Júnior, 2015). Se um pesquisador estiver buscando as obras de David Oren, basta efetuar a pesquisa utilizando o filtro “procedência de aquisição” no Catálogo Online da biblioteca e ter acesso a todas as suas obras. Sem essa interferência técnica, o legado científico do pesquisador ficaria disperso no acervo da Biblioteca.

Figura 12 – recuperação das obras doadas por David Oren no Catálogo Online.

Resultados para: Procedência de aquisição >> "David Oren"

Resultados de 1 a 21 de 497 no total.

1 2 3 4 5 > >>

Modo de exibição: Padrão

Ordenar por: Título

Exibir resultados de outro repositório

- ☒ Base Local
- ☐ Rede Pergamum OAI

Refinar sua busca

- Filtros selecionados

☐ Selecionar tudo

0 item(s) selecionados

- ☐

"Ilha" latifundiária na Amazônia maranhense : estudo da expansão da fronteira agrícola no Médio Vale Pindaré : o caso de Santa Inês / 1989

Tipo do material: [Livros](#)

Ano de publicação: [1989](#)

Localização: [333.318121 T859 L \(SEBIB\)](#)

Fonte: acervo da autora (2026).

De acordo com Botelho e Gomes (2019, p. 9) a mediação implícita que ocorre durante as práticas técnicas de organização da informação, como a catalogação, constitui:

[...] uma tarefa complexa, que exige a atenção desse profissional da informação, que não é apenas dirigida ao usuário de informação, mas também considerando ao seu contexto social, ao seu entorno, às suas condições de vida, que certamente serão determinantes de suas expectativas e necessidades de informação.

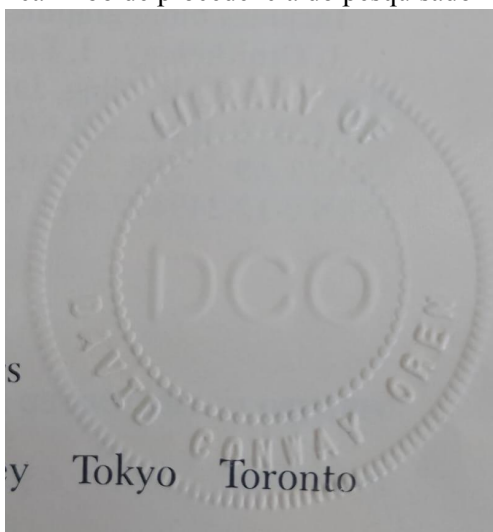
Portanto, essa prática vai além de uma mera descrição técnica, pois ela constrói uma ponte entre as obras do ornitólogo e quem está à procura das informações acerca do seu acervo pessoal. Dessa forma, o profissional atua como mediador dos livros que compõem o acervo pessoal de David Oren, salvaguardando sua memória científica e histórica.

As obras do pesquisador, que foram identificadas como Raras e Especiais, também contém uma catalogação específica, pois possuem um valor patrimonial e histórico único. Na catalogação dessas obras, é utilizado o campo de notas locais 590 do MARC 21, que se refere à descrição de um exemplar específico, para que não seja generalizado com outros exemplares.

Nesse campo são colocados as particularidades do exemplar, conforme estabelecido nas seguintes obras: Critérios para Identificação e Bibliografia Textual (Berenice Bacelar, 2023); Obras Raras: manual de identificação, conservação e gestão de obras raras da Biblioteca do Museu Paraense Emílio Goeldi (Berenice Bacelar, 2023); Bibliographia Brasiliana (Rubens Borba de Moraes); Catalogus Librorum Musaei Goeldiani I. Cimelia: Catálogo Descritivo das Obras Raras, Séculos XVI, XVII e XVIII (organização Marisa Rotenberg); Catalogus Librorum Musaei Goeldiana II. Botanica: Catálogo Descritivo das Obras Raras Sobre Botânica, Séculos XIX e XX (organização Marisa Rotenberg); Catalogue of the Library of the British Museum (Natural History); e Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais.

A exemplo disso, temos a identificação do carimbo de procedência do pesquisador David Oren na maioria dos seus livros, que atribui à pertinência do ornitólogo às suas obras. Em obras raras e especiais do seu acervo pessoal, esse tipo de característica é informada no campo de notas locais, como forma de contribuir para a descrição da obra e atribuir o seu pertencimento à Coleção de Obras Raras e Especiais do Museu Goeldi.

Figura 13 – carimbo de procedência do pesquisador David Oren.



Fonte: acervo da autora (2026).

Segundo a perspectiva de Santos Neto e Almeida Júnior (2017), essa ação de interferência rompe a ideia de uma catalogação neutra, uma vez que houve uma descrição individual que propicia o enriquecimento do acervo e a garantia de que no futuro o usuário terá acesso não somente a descrição da obra, mas a memória materializada daquela obra especial.

Além das marcas de propriedade do pesquisador, também são adicionadas informações importantes para caracterizar obras raras e especiais, como o tipo de encadernação, a existência de carimbos institucionais ou de outros tipos, marcas de propriedades da instituição ou de antigos proprietários, selos, anotações ou assinaturas. Nesse momento, pode-se perceber a comunicação do bibliotecário com a informação, uma vez que a descrição detalhada de uma obra se constitui como uma ação de interferência (Almeida Júnior, 2015). Essa identificação minuciosa garante que, ao recuperar o material no catálogo online, o usuário tenha acesso não apenas à sua descrição física, mas à memória materializada de a quem aquela obra pertenceu.

6.3 Conservação e Restauração

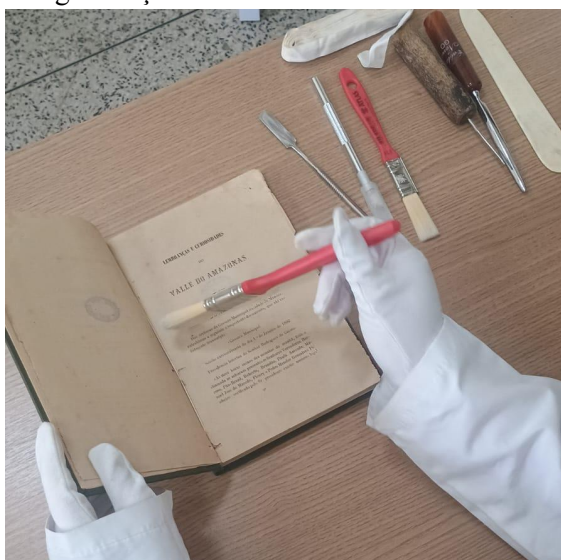
A preservação física dos materiais bibliográficos recebidos pela biblioteca é de suma importância. De acordo com Santos Neto e Almeida Júnior (2017), essas ações constituem um exemplo de mediação implícita da informação, visto que realizar procedimentos que aumentem a longevidade de um material proporciona ao usuário a disponibilização de um acervo de qualidade por muito tempo.

No caso do acervo do pesquisador David Oren, por ter ficado armazenado em caixas de papelão comum durante alguns anos antes do recolhimento, o material apresentava sérios problemas de conservação. O papelão, por sua natureza ácida e capacidade de reter umidade, propiciou um ambiente favorável para a proliferação de fungos, ataques de insetos e acúmulo de sujidades.

Diante desse cenário, foi necessária uma triagem para verificar quais obras estavam com sua estrutura física severamente comprometida, inviabilizando o seu manuseio. Infelizmente, os livros que estavam nesse estado de degradação irreversível tiveram que ser descartados, uma medida preventiva para não ocasionar a contaminação biológica do restante do acervo da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna.

Para o restante do acervo que não foi afetado criticamente, foi realizada uma higienização mecânica a seco com o objetivo de remover poeira, resíduos de fungos e outras sujidades superficiais, utilizando o auxílio de lixas e pincéis de cerdas macias. Em casos específicos, como em capas impermeáveis, utilizou-se o álcool 70% para desinfecção. Durante o desenvolvimento de todas as atividades, foram utilizados Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), incluindo jalecos, luvas de látex e máscaras descartáveis, com a finalidade de proteção da saúde de quem executa as atividades contra os esporos de fungos e como forma de não danificar as obras que já se encontravam frágeis (Spinelli Júnior, 1997).

Figura 14 – Higienização da obra rara “Valle do Amazonas”.



Fonte: acervo da autora (2026).

Os procedimentos decorrentes da preservação dos materiais se constituem como uma legítima mediação implícita da informação, pois são atividades realizadas sem a presença física do usuário (Santos Neto; Almeida Júnior, 2014). Nessa etapa, é perceptível as ações de

interferência conscientes por parte do profissional, evidenciadas através da decisão crítica acerca de quais obras higienizar, o que podia ser recuperado e quais livros deveriam ser descartados.

Desse modo, a mediação implícita da informação também reside também na escolha de materiais para realizar a conservação de obras que necessitam de um acondicionamento especial, como é mostrado na figura 12:

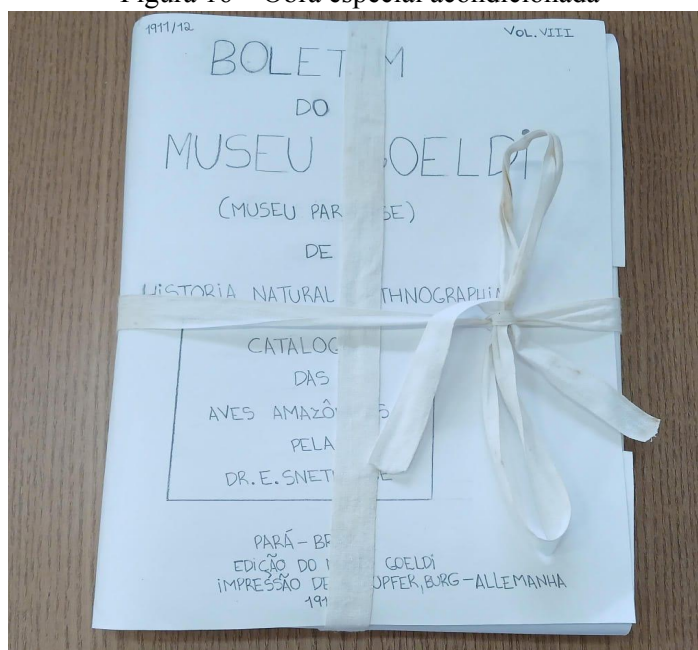
Figura 15 – Obra especial “Catálogo das Aves Amazônicas” pela Dr. E. Snethlage, de 1911/12.



Fonte: acervo da autora (2026).

Na figura a seguir, foi feita a escolha de utilizar papel cartão para elaborar uma embalagem que auxilia na guarda do material, que estava fragilizado devido ao rompimento do miolo (Spinelli Junior, 1997).

Figura 16 – Obra especial acondicionada



Fonte: acervo da autora (2026).

Tais ações de interferência influenciam diretamente na recuperação da informação pelo usuário, pois de nada adianta o livro estar devidamente classificado e catalogado no sistema automatizado se, ao chegar na estante, o pesquisador se deparar com uma obra em um estado físico que impossibilita completamente o seu manuseio e leitura.

A seguir, são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou responder como ocorre a mediação implícita da informação e as ações de interferência, praticadas durante o processo de organização do acervo pessoal do pesquisador David Oren.

Durante o desenvolvimento das atividades de seleção e aquisição, processamento técnico, conservação e restauração dos materiais, foi evidenciado que as ações de interferência se fazem presentes no fazer do profissional, sendo este responsável por realizar o tratamento do acervo considerando a tipologia da biblioteca em que atua e os usuários que frequentam o espaço.

As decisões tomadas pelo profissional no decorrer das mediações influenciam diretamente o modo como o usuário recupera ou não, logo, se apropria ou não da informação. Essa interferência torna-se perceptível na escolha da classificação e dos assuntos atribuídos a uma obra, na definição de quais materiais irão compor o acervo e até mesmo na disposição física dos itens nas estantes.

Ademais, a pesquisa evidenciou o cuidado que um acervo pessoal demanda. As decisões tomadas na execução das atividades precisaram equilibrar a particularidade de cada obra adquirida com as normas institucionais da Biblioteca, como por exemplo a Política de Desenvolvimento do Acervo Bibliográfico, para decidir quais materiais iriam ser inseridos em seu Catálogo Online.

Contudo, a execução desta pesquisa enfrentou desafios durante a realização das atividades. Em primeiro lugar, destaca-se a escassez de literatura científica referente à mediação implícita da informação durante a organização de acervos pessoais, pois muitos textos que tratam da mediação são mais frequentemente voltados para a mediação explícita da informação - serviço de referência, por exemplo -, dificultando a recuperação de materiais sobre o tema. Além disso, delimitar as fronteiras entre a aplicação técnica de organização da informação e as ações de interferência também demandou uma reflexão cuidadosa.

A pluralidade de tipologias de materiais - separatas, discos de vinil, obras raras - exigiu criatividade no sentido de buscar a melhor maneira de representar a informação contida naquele determinado suporte, de forma a facilitar a busca dos dados pelo público-alvo da Biblioteca.

Por fim, destaca-se a importância da pesquisa em expandir a discussão sobre a interferência profissional em acervos pessoais de pesquisadores, principalmente no contexto amazônico, que possui relevância científica no âmbito nacional e internacional pela

peculiaridade temática, fenômenos, objetos e registros do conhecimento. Para elaboração de trabalhos futuros, existe a possibilidade de análise das demais coleções doadas por outras pessoas pesquisadoras para a Biblioteca do MPEG. Além disso, é possível analisar como as decisões de interferência descritas nesta pesquisa, tomadas durante a organização do acervo bibliográfico do pesquisador, influenciam na recuperação da informação por parte dos usuários da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, em uma pesquisa de levantamento junto aos usuários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M. de; FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431–448, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336>. Acesso em: 11 jul. 2026.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em: 21 set. 2025.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25. Acesso em: 22 jul. 2026.
- ASHWORTH, W. Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1967. 707 p.
- AZEVEDO, F. C. de. Os livros da coleção Geyer: Um olhar preliminar sob a ótica das marcas de propriedade e proveniência. *In*. Anuário do Museu Imperial: Nova Fase, 4. Petrópolis: Museu Imperial, 2023. p. 17–34. Disponível em: <https://museuimperial.museus.gov.br/anuario-do-museu-imperial-nova-fase-volume-4/>. Acesso em: 26 maio 2026.
- BACELAR. B. F. de. Critérios para Identificação e Bibliografia Textual. Belém: [s. n], 2023.
- BACELAR. B. F. de. **Obras raras**: manual de identificação, conservação e gestão de obras raras da biblioteca do Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: MPEG, 2025.
- BOTELHO, M. F. C.; GOMES, H. F. A mediação implícita da informação na representação temática e descritiva: análise de dissertações e teses no âmbito da Ciência da Informação brasileira (2012-2017). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 20., 2019. **Anais [...]** XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/122615>. Acesso em: em: 24 maio 2026.
- BRITISH MUSEUM (NATURAL HISTORY). Catalogue of the books, manuscripts, maps and drawings in the British Museum (Natural History). London: British Museum, 1940. 8 v.
- CASTRO, K. C. A. **Bibliotecas particulares e colecionismo**: Formação, organização e uso. 2019. TCC (Trabalho de conclusão de curso) - Departamento de Ciência da Informação,

Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24471/KATIA%20CRISTINA%20A.%20DE%20C%20ASTRO%20\(2019\).pdf?sequence=1](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24471/KATIA%20CRISTINA%20A.%20DE%20C%20ASTRO%20(2019).pdf?sequence=1). Acesso em 26 maio 2026.

CAVALCANTE, L. E.; SALES, O. M. M.; GUERRA, M. A. M. A. Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/137828>. Acesso em: 6 jul. 2026.

CRESWELL, J. W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2009.

FIGUEIREDO, N. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 9–25, 1979. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46747>. Acesso em: 22 set. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 46–59, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 maio. 2026.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p.10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 22 set. 2025.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 25 out. 2025.

GOMES, H. F.; PRUDÊNCIO, D. S.; CONCEIÇÃO, A. V. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/92823>. Acesso em: 20 maio. 2026.

GUERRA, M. A. M. A.; CAVALCANTE, L. E.; SALES, O. M. M. Coleções Pessoais: preservação e possibilidades de construção da memória institucional. In: EDICIC Ibérico, 11, 2025, Porto (Portugal). **Anais [...]**. Porto (Portugal), EDICIC, 2025. 15 p. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/edicic/article/view/6951>. Acesso em 26 maio 2026.

LIMA, L. Entre a preservação e o acesso: o conhecimento mediado a partir das coleções pessoais. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), v., n. nº 24, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/378151>. Acesso em: 26 maio 2026.

LITTON, G. **O livro e sua história**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1975. 283 p.

MAIA, M. L. J.; MIRANDA, M. K. F. O.; LUNA, A. S. X. Panorama com notoriedade, ascensão e difusão dos acervos pessoais no brasil: materialidade e escrita de si. **Revista**

Fontes Documentais, v. 9, n. 1, 2026. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/436237>. Acesso em: 07 jul. 2026.

MARTINS, W. A palavra escrita. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1996. p. 17 – 70.

MENESES, U. T. B. de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 34, p. 9-24, 1992. Disponível em: <https://sbdp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/3-A-Histo%CC%81ria-cativa-da-memo%CC%81ria-Ulpiano.pdf>. Acesso em 22 jul. 2026.

MESSINA-RAMOS, M. A. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21**: ênfase em obras raras e especiais. Marlene de Fátima Vieira, Maria Helena Santos. UFMG: Minas Gerais, 2013.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Catálogo no plural*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MIRANDA, A. C. C. de. Gestão de coleções para bibliotecas especializadas: uma perspectiva teórica para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 95–105, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/5198>. Acesso em: 3 maio. 2026

MORAES, R. B. de. *Bibliographia Brasiliana*. Amsterdam, Rio de Janeiro: Colibris Editora, 1958.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Nota de pesar pela partida de David Oren. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/arquivos/noticias/nota-de- pesar-pela-partida-de-david-c onway-oren>. Acesso em: 07. jul. 2026.

ROTENBERG, M. (org).; HORCH, R. E. **Catalogus Librorum Musaei Goeldiani I. Cimelia**: Catálogo Descritivo das Obras Raras, Séculos XVI, XVII e XVIII. Belém: MPEG, 1987.

ROTENBERG, M. (org).; HORCH, R. E **Catalogus Librorum Musaei Goeldiani II. Botanica**: Catálogo Descritivo das Obras Raras Sobre Botânica, Séculos XIX e XX. Belém: MPEG, 1988.

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 08., 2007. **Anais [...]** VIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/178073>. Acesso em: 20 maio. 2026.

PIRES, E. A. de N. A catalogação na contemporaneidade: recurso, descrição e acesso (RDA). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 35., 2012, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo

Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. p. 1-17. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9640>. Acesso em: 23 set. 2025.

PRADO, S. **Memória científica e institucional:** contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342470>. Acesso em: 26 maio 2026.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL (PPGDS). Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. In: Museu Goeldi. Belém: PPGDS, 2026. Disponível em: <https://ppgds.museu-goeldi.br/biblioteca-domingos-soares-ferreira-penna/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A Mediação da Informação e a Organização do Conhecimento. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19, 2010, Guarapuava. **Anais [...]** Guarapuava: UNICENTRO, 2010. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/400.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2026.

SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, p. 269-297, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/971>. Acesso em: 11 jul. 2026.

SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação implícita da informação no âmbito da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento: relações conceituais e tendências de pesquisa. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 73–95, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/48135>. Acesso em: 8 jul. 2026.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O Estado da Arte da mediação da informação:** uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/c44c0313-6750-4148-a142-a8dc7682b532>. Acesso em: 23 maio. 2026.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/92037>. Acesso em: 23 maio 2026.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014. **Anais [...]** XV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/186195>. Acesso em: 12 jul. 2026.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo : Cortez, 2013.

SILVA, D. A. da, ARAÚJO, I. **Auxiliar de bibliotecas:** noções fundamentais para formação

profissional. Brasília: Thesaurus, 2003. 5. ed.

SILVA, A. M. A. R. Práticas novas em odres velhos: coordenação de informação e documentação do museu paraense Emílio Goeldi. **Inclusão Social**, v. 8, n. 1, 2014.

SILVA, J. M. C. da; ALEIXO, A. L. P.; VIEIRA, I. C. G. Tributo a David Oren. Portal Gov.br: Museu Paraense Emílio Goeldi, 8 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/arquivos/noticias/tributo-a-david-oren>. Acesso em: 25 mai. 2026.

SOUZA, R. C.; OLIVEIRA, E. B. A biblioteca especializada na ciência da informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/23449>. Acesso em: 03 maio 2026.

SMIT, J. W. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. *In*: SILVA, Helen de Castro da; BARROS, Maria Helena Toledo Costa de (Org.). **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília, São Paulo: Oficina Universitária Unesp, Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-66.

SPINELLI JÚNIOR, J. A conservação de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

TARGINO, M.G. Bibliotecas Universitárias e Especializadas de São Luís. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988.

TONELLO, I. M. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/67613>. Acesso em: 12 jul. 2026.